ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 31 DE JULHO DE 1946 N.º 8505

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A CONFÈRENCIA DE PARIS

Em que consiste o desacordo

entre os «Quatro Grandes»
na paz a assinar com a Itália
e os ex-satélites da Alemanha

(Especial para o DIÁRIO DE LISBOA, pelo redactor diplomático da REUTER Sylvain Mangeot)

PARIS, 31 — Os textos completos das cinco minutas dos tratados de paz com a Itália, a Bulgária, a Roménia, a Hungria e a Finlandia, dados a conhecer ontem á noite, constituem os documentos básicos da Conferencia de Paris.

Representam o resultado de anos de trabalho por parte do Conselho dos Ministros dos Estrangeiros na sua tentativa de conseguir acordos de paz unanimes para a Itália e para as quatro potencias ex-satelites que lutaram ao lado da Alemanha. Os «Quatro Grandes», nos termos do acordo de Moscovo de Dezembro passado entre a América, a Grã-Bretanha e a Russia, após a interrupção das conferencias do Outono entre os ministros dos Estrangeiros em Londres, submeteram agora as cinco minutas á conferencia das 21 nações que, depois de as ter discutido, as enviará de novo para assinatura final aos «Quatro Grandes», que assinaram os armisticios com as cinco potencias ex-inimigas.

A Conferencia dos 21 tratará das minutas no seu conjunto. O facto de uma cláusula estar ou não aprovada não afecta o direito de qualquer dos delegados para discutir ou apresentar observações originais sobre qualquer aspecto particular de qualquer tratado.

A atenção é naturalmente atraida pelas cláusulas ainda dominantes, embora não sejam necessáriamente os pontos mais controvertidos dos tratados. As mais importantes das cláusulas sobre que ainda se não chegou a acordo são:

Em primeiro lugar, as cláusulas sobre o Danubio em todos os três tratados balcanicos. Os sovietes mantêm que a fiscalização do Danubio não pode convenientemente ser resolvida pelos tratados de paz, mas que deve ser regulada pelos próprios Estados danubianos. A Russia opõe-se por isso á inclusão das cláusulas danubianas nos três tratados de paz. A América e a Grã-Bretanha procuram naturalmente que fique exarada nos tratados a garantia de livre navegação no Danubio e nos seus afluentes navegaveis para todas as nações. Além disso, a Grã-Bretanha propõe a convocação de uma conferencia especial das potencias interessadas, dentro de seis meses depois de os tratados terem entrado em vigor.

Em segundo lugar, há as cláusulas económicas dos três tratados balcanicos, em cada um dos quais os Estados Unidos se propõem incerir uma providencia de quatro pontos para compensação das nações aliadas pelas perdas sofridas na Bulgária, Hungria ou Roménia, compensação que deve ser pagavel dentro dos processos a negociar com os três paises. Esta proposta americana é apoiada pela Grã-Bretanha e pela França, mas tem a oposição da Russia, que propõe compensações ás Nações Unidas pelas perdas de bens sofridas nos três paises, mas só até um terço do valor das perdas, tendo em vista as perdas tambem sofridas pelos ex-satélites durante as operações militares contra a Alemanha, após os respectivos armisticios.

(Continua na pag. seguinte)

DR. HERBERT EVATT

Os petroleiros
ao serviço
do consorcio português

Ontem, durante a cerimonia do embandeiramento do navio-tanque sueco «Glondal», que passou a denominar-se «Aire», o sr. ministro da Economia, no discurso que proferiu, anunciou a organização de uma empresa exploradora dos transportes de combustiveis liquidos para Portugal, a qual será constituida, segundo apurámos, pela Sociedade Geral de Transportes, Ld.ª, Companhia Colonial de Navegação e Companhia Nacional de Navegação, as três empresas armadoras mais importantes do País. Fazem também parte as companhias de petroleos Vacuum, Shell e Atlantique.

Os navios, agora explorados pelos Instituto Português de Combustiveis e que serão entregues áquele consorcio são o «Aire» e o «Gerez», antigos suecos e que ostentam já o pavilhão nacional, e o «Juno» e o «Glienenhursiurs», que têm andado ao serviço da nossa economia, embora com a bandeira sueca. Espera-se para breve, a cerimonia do embandeiramento.

Segundo informações que obtivemos, os navios serão entregues áquele consorcio em Janeiro próximo, data em que começa a explorar os transportes de carburantes.

OS MISTÉRIOS DA BOMBA ATÒMICA

Einstein declarou

que se o presidente Roosevelt
fosse vivo em Agosto de 1945
não haveria o ataque a Hiroshima

O Mundo viveu no signo da bomba atómica o primeiro ano que se seguiu ao termo das hostilidades na Europa e no Extremo Oriente. Em 7 de Maio de 1945, o general Jodl, que actualmente está a ser julgado em Nuremberg, assinou em Reims a rendição incondicional do Reich. Decorridos menos de quatro meses, o embaixador Shigemitsu, que tão decisivamente contribuira para alinhar o seu país ao lado do Eixo e que conhece neste momento a mesma sorte de Jodl, consagrou com a sua assinatura, a bordo do «Missouri», a rendição incondicional do Japão. Entre estes dois acontecimentos, ocorreu um outro que, ignorado durante algum tempo do publico, veio a revelar-se como o mais decisivo dos ultimos séculos. Em 16 de Julho, numa região desertica do Novo Mexico, próximo de Alamo Gordo, o homem verificava pela primeira vez os efeitos praticos da desintegração atómica na fabricação de uma bomba de extraordinario poder explosivo.

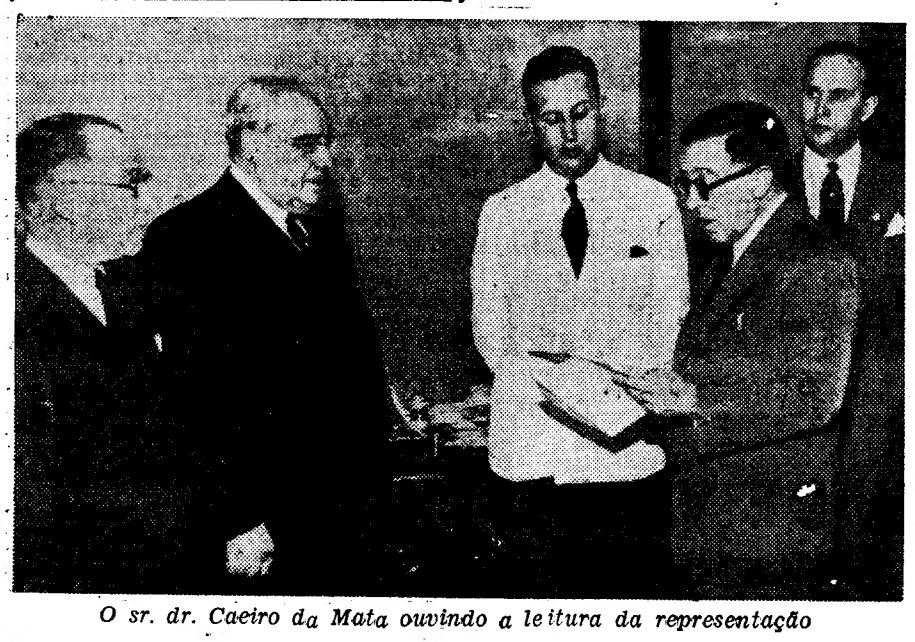
Iniciava-se assim a era atómica. A experiência veio a ter a sua confirmação algumas semanas depois, quando em 6 de Agosto caiu sobre a cidade japonesa de Hiroshima uma bomba atómica que praticamente destruiu a cidade com a sua população. Decorridos mais dois dias uma outra bomba lançada sobre outra cidade japonesa, Nagasaki, apressava a rendição do

(Continua na 11.ª pag.)

UMA ASPIRAÇÃO JUSTIFICADA

Foi hoje pedida

ao sr. ministro da Educação Nacional
a criação em Alcobaça
duma escola comercial e industrial



O sr. dr. Caeiro da Mata ouvindo a leitura da representação

O povo de Alcobaça tem, entre outras, uma aspiração perfeitamente justificada, a que o «Diário de Lisboa» várias vezes se tem referido com aplauso e que mereceu recentemente uma interessante campanha do nosso prezado colega «O Século»: a criação duma escola comercial e industrial.

A pedir que tal aspiração se torne uma realidade, esteve hoje, no Ministério da Educação Nacional, uma comissão composta dos srs. engenheiro Horácio de Sá Viana Rebelo e drs. Artur de Figueiroa Rego, Manuel Colares Pereira, Manuel Magalhães Pessoa, Manuel Ribeiro Ferreira e Mário de Aguiar, deputados pelo círculo de Leiria; dr. Acácio de Paiva, governador civil do distrito; dr. José do Nascimento e Sousa, presidente da Camara Municipal de Alcobaça; Joaquim Ferreira Guimarães e António da Costa Veiga, pelo Grémio da Lavoura; Alberto dos Santos Carvalho e Joaquim Luís Nogueira, pelo Grémio do Comércio; drs. Joaquim Natividade e Alvaro Bau, Carlos Pires de Sá, João de Oliva Monteiro, Tomás Gonçalves Marques, Jaime Travassos Pereira, e os representantes dos jornais locais, srs. engenheiro João Maria de Sousa e Brito, director do «Alcoa», e Fernando Alves, pela «Comarca de Alcobaça».

Pelo sr. dr. José do Nascimento e Sousa,

(Continua na pag. seguinte)

E eles que se hão-de ralar bem com isso...

ROMA, 31—O cardeal Schuster, arcebispo de Milão, ameaçou hoje os traficantes do mercado negro com a excomunhão.

Depois do apelo dos prefeitos á Igreja, solicitando o auxilio contra o mercado negro, o cardeal disse que aqueles que conservam o povo esfomeado, retendo os abastecimentos e retirando-os dos celeiros nacionais, não podem ser admitidos aos sacramentos.—(R.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A Conferência de Paris

(Continuação da pag. anterior)

Em terceiro lugar, há as cláusulas de fronteiras do tratado italiano, que incluem a, até agora não revelada, proposta americana para a delimitação exacta da fronteira italo-jugoslava e outra para as fronteiras do Estado Livre de Trieste.

Em quarto lugar, há a parte do tratado italiano que se ocupa dos bens das Nações Unidas na Itália, parte em que a América deseja inserir uma cláusula semelhante á acima mencionada para as compensações dos paises balcanicos, enquanto a Russia propõe uma solução semelhante pelo pagamento de um terço de compensações na moeda local.

Em quinto lugar, há a fórmula para regular quaisquer disputas que surjam da interpretação ou cumprimento do tratado com a Italia.

A intervenção do dr. Evatt sobre o sistema de votação

Em consequencia do desassombrado ataque do dr. Herbert Evatt, chefe da delegação australiana sobre o sistema de votação para a Conferencia de Paris, proposto pelos «Quatro Grandes», a comissão de funcionamento, que esteve reunida ontem toda a manhã no Palácio do Luxemburgo, assume importancia primordial nesta questão de grande controvérsia. A questão básica é se os «Quatro Grandes» se sentirão obrigados a apresentar uma frente unida em defesa do seu projecto de regras de funcionamento—incluindo a que propõe a votação por dois terços de maioria em todas as questões de substancia. A posição da Grã-Bretanha será observada com interesse especial. Encontra-se na situação de ser membro dos «Quatro Grandes»—e, nessas condições, obrigada a apoiar as propostas dos «Quatro Grandes»—e, simultaneamente, sob forte pressão da maioria dos membros da Comunidade Britanica para seguir o caminho indicado pelo dr. Herbert Evatt, de se procurar conseguir a maioria simples como base de processo de votação d aconferencia.

Crê-se que a delegação britanica partilha substancialmente do ponto de vista manifestado ontem por Byrnes de que, embora os «Quatro Grandes», como é lógico, apoiem no debate os acordos em que tomaram parte, serão tomados em consideração e julgados segundo o seu mérito, quando se tratar duma decisão final, quaisquer contra-argumentos apresentados pelas outras 17 potencias.

SYLVAIN MANGEOT

Comerciantes condenados

por especulação e açambarcamento

Por crimes vários, de especulação e açambarcamento, foram condenados Américo Alves Oliveira, em 3 dias de prisão correcional, 3.000$00 de multa, 300$00 de imposto, Jaime Diogo Marques, 6 dias de prisão 5.000$00 de multa, 200$00 de imposto, Ermelinda da Conceição, 3 dias de prisão, 500$00 de multa, 200$00 de imposto; Acácio Fernandes, 3 dias de prisão, 5.000$00 de multa, 300$00 de imposto; Virginia da Conceição Rodrigues Lopes, 3 dias de prisão 500$00 de multa, 200$00 de imposto; João Serafim dos Anjos, 3 dias de prisão, 5.000$00 de multa, 300$00 de imposto; Silvino Lourenço da Pascoa, 3 dias de prisão, 2.000$00 de multa, 500$00 de imposto; António Rosales Graça, 3 dias de prisão, 500$00 dem ulta, 200$00 de imposto; Maria dos Prazeres Paixão, 1.500$00 de multa, 3 dias de prisão, 300$00 de imposto; Luis Gonzaga Fernandes, 3 dias de prisão, 6.000$00 de multa, 700$00 de imposto; Anibal Antunes, 3 dias de prisão, 500$00 de multa, 200$00 de imposto; Manuel Maria, 3 dias de prisão, 3.000$00 de multa, 500$00 de imposto; Artur Apolinário, 3 dias de prisão, 2.500$00 de multa, 500$00 de imposto; Amadeu Santiago Brandão, 3 dias de prisão, 3.000$00 de multa, 200$00 de imposto; Maria Amorim Alves, 3 dias de prisão, 500$00 de multa, 200$00 de imposto; Maria José Damas, 5 dias de prisão, 1.000$00 de multa, 200$00 de imposto; Mario de Azevedo, 3 dias de prisão, 5.000$00 e 500$00, respectivamente; Etelvina da Conceição Teixeira, 3 dias, 500$00 e 200$00; Sara dos Santos Solheiro, 3 dias, 1.000$00 e 200$00; Joaquina dos Santos Quinta de Carvalho, 3 dias, 3.050$00 e 400$00; Joaquim Pereira, 3 dias, 2.000$00 e 200$00; José da Costa, 3 dias 2.500$00 e 300$00; Albano de Oliveira, 5 dias 1.000$00 de multa e 200$00; Ana Correia da Silva, 3 dias, 500$00 e 200$00; Francisco da Anunciação Guerra, 3 dias, 2.000$00 e 200$00; Alberto Nunes, 5 dias, 961$00 e 200$00; José Lima Gama, 3 dias, 5.000$00 e 200$00; Marcolina de Jesus, 3 dias, 500$00 e 200$00.

Encerra-se hoje o Curso de Medicina e Cirurgia de Urgência

Encerra-se hoje o primeiro Curso Internacional de Medicina e Cirurgua de Urgencia, com as lições que os professores Freitas Simões e Wattewill fazem á noite, respectivamente, ás 22 e ás 23 horas, seguindo-se a sessão de encerramento, na qual o sr. dr. José Paredes faz o balanço do curso.

Hoje, de manhã, ás 10 horas, o dr. William Feldmann, da celebre Clinica Mayo, de Rochester, fez a sua anunciada lição acerca de «O efeito sobre a tuberculose de substancias antagonicas de origem microbiana, com referência particular a estreptomicina». Aquele homem de ciência começou por afirmar que julga estar estabelecido que a tuberculose é vulneravel a diversos tipos de agentes quimioterapicos e que são promissoras as possibilidades futuras de se obter uma substancia especifica altamente potente ou uma combinação de substancias, que sendo, no entanto, ainda problematiço se o agente de escolha provará ser uma substancia sintetica ou de origem microbiana,

Prosseguindo, disse que, tanto ele como os seus colegas que se entregam ao estudo do caso, vêem com entusiasmo o presente estado e as possibilidades futuras da quimioterapia na tuberculose clinica. Focou o interesse posto durante diversos anos de investigações em evitar o perigo de pacientes tuberculosos poderem abandonar ou retardar formas convencionais de tratamento, em favor de drogas inadquadamente experimentadas. E, a proposito, citou a declaração seguinte do dr. Paul Lewis: «certamente será a maior infelicidade para o progresso da pesquisa da tuberculose, se toda a substancia que mostrar propriedades interessantes no laboratorio for imediatamente levada para a clinica a despeito das consequências. Nesta situação deve-se ter paciencia, mais do que usualmente, como prova de virtude».

O orador, depois de afirmar que o agente quimioterápico ideal para a tuberculose clinica não foi ainda achado, defendeu o ponto de vista de que o facto não deve impedir a aplicação de outros meios efectivos de atacar o problema, mostrando como o diagnóstico precoce, por meio de exames colectivos, separação dos pacientes contagiosos e adquada atenção e tratamento em sanatório são os factores, na sua opinião, indispensáveis de um efectivo programa de controle da tuberculose.

Seguiu-se a lição do Prof. Barahona Fernandes, sobre «Urgencia e medicina mental». O ilustre professor começou por acentuar que trazia ali contribuição original par os aspectos psicológicos da urgência em medicina e cirurgia. Tentou a análise da fenomenologia das situações médicas urgentes: a surpresa, a angustia, o penar, a ansia de socorro do paciente, o auxilio, a acção curativa e lenitiva do médico. Expôs a participação da personalidade, o entregar-se passivo do doente aos cuidados imediatos, no risco da morte ou de perigos irreparáveis—a ameaça do «não ser» para o doente superada pelo «tem de ser» da intervenção urgente.

O orador descreveu as diferentes situações psicológicas nas doenças mentais agudas, as reacções familiares e sociais, e, falando da organização da assistência urgente aos doentes mentais, defendeu a necessidade de Clinicas para casos agudos, de «equipes» de socorro ambulatório, e o internamento urgente.

Descreveu a sua experiência pessoal no tratamento de alguns casos urgentes, como o delirio agudo, antes sempre mortal e que hoje se consegue curar, e outros, dando as indicações e contra-indicações de electrochoque de urgência e pondo em relevo a importancia dos factores psicológicos exercidos pelo médico e pela enfermagem adquada.

Tratando, por ultimo, dos aspectos psicológicos nos serviços de urgência e exemplificando o caso do Banco de S. José, o orador pôs em relevo o valor dos serviços de urgencia como «escola de médicos e cirurgiões», não só da tecnica como dos atributos essenciais da profissão.

Nazis presos

na região de Munich

MUNICH, 31—As brigadas especiais norte-americanas, em batidas efectuadas nos ultimos cinco dias nas regiões montanhosas de Munich, prenderam 27 elementos nazis, que se encontravam escondidos em duas cavernas, dentro das quais havia muito armamento, munições e enormes porções de material de propaganda nazi. Foram também encontrados documentos, aos quais as autoridades militares americanas ligam a maior importancia.

Os presos pertencem ao movimento de resistencia pró-nazi e há a impressão de que esta organização está a ser dirigida por Bormann que foi lugartenente de Hitler e que se diz estar escondido algures na Alemanha.—U. P.

Cinco principezinhos

com tosse convulsa

A condessa de Paris—que há tempos se encontra em Portugal—fretou hoje, á Companhia de Transportes Aéreos, um avião «Rapid», para um voo sanitário de cinco dos seus filhos, o mais novo dos quais com seis meses, que estão atacados de tosse convulsa.

A condessa tomou parte no voo. O aparelho foi pilotado pelo sr. tenente Marcelino.

SUFRAGIOS

D. Maria Amélia Ferreira Banha

Mandada dizer pela familia, celebra-se amanhã, ás 10 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia por alma de D. Maria Amélia Alves Ferreira Banha.

Invasão de cigarras

nas avenidas novas

A's avenidas novas chegou uma invasão de cigarras que preferem certas arvores e que não deixam dormir os que ali moram. Como a vaga de calor, esta invasão deve ter vindo de Africa, pois a agencia Efe anunciou já há dias a chegada de cigarras a Sevilha, Cordova e outras cidades da Andaluzia.

Um crime de morte

por questões de família

BEJA, 31 (Pelo telefone)—Hoje, ás 13 horas, ocorreu, na aldeia de Brinches, um crime de morte que impressionou profundamente a população daquela localidade. José Sousa Castro, alfaiate, de 30 anos, separou-se há tempo de sua mulher, Maria do Espírito Castro que ficou a viver com a familia. Em casa della ficara arrecadada uma balança pertencente á mãe do Castro. Este, por várias vezes, mandou pedir a balança, recusando ella entregá-la. O Castro resolveu hoje ir reclamá-la pessoalmente. Bateu á porta, deparou-se-lhe a mulher e, um irmão desta, António Brácio, sapateiro, que saltou com uma faca do ofício vibrando-lhe dois golpes que o atingiram no coração. A vitima feleceu pouco depois, e o assassino, que fugiu, é procurado pella G. N. R.

Um caso de cura?

ALFANDEGA DA FÉ, 31 (Pelo telefone)—Numa povoação que fica a 9 quilómetros desta localidade, reside uma rapariga que há muito sofria de um cancro no estômago e tinha uma perna bastante inchada. A referida rapariga diz-se agora curada, após a aparição de Nossa Senhora. A doente tem sido muito visitada por pessoas da região, mas as autoridades médicas e eclesiásticas não se pronunciaram ainda sobre o caso.

Manifestações de regozijo

pela criação do distrito de Gaza

LOURENÇO MARQUES, 31—A população de vila João Belo recebeu do presidente da Camara, sr. Aninjano Serra, numa reunião realizada nos Paços do Concelho, a noticia da confirmação da criação do distrito de Gaza. A esta informação seguiram-se grandes demonstrações de regozijo, sendo o governo calorosamente aclamado.—(Lusitania).

FESTAS EM VOUZELA

VOUZELA, 31.— Realizam-se nos dias 10, 11 e 12 de Agosto as tradicionais festas do Castelo, nesta vila, e as mais importantes da Beira, que serão abrilhantadas por dois ranchos folcloricos, respectivamente, Oliveira de Frades e Tricanas de Coimbra.

MEIAS NYLON-DUPONT
AUTENTICA MEIA DE VIDRO AMERICANA
TODOS OS TIPOS E PREÇOS
Só na
MEIA DE VIDRO
R. Augusta, 158

Uma aspiração justificada

(Continuação da pag. anterior)

presidente da Camara Municipal de Alcobaça, foi lida a seguinte representação:

«Vimos pedir a criação, em Alcobaça, duma escola do ensino técnico comercial e industrial. Justifica o nosso pedido já apresentado a V. Ex.ª noutra exposição anterior o desejo de melhorar técnicamente as nossas actividades, aperfeiçoar os nossos operários e, enfim, produzir mais e melhor. E é justo esse desejo, pois Alcobaça fartamente tem demonstrado a força da sua iniciativa, criando e desenvolvendo várias e progressivas industrias, tratando com tradicional carinho da cultura das suas terras e mantendo com galhardia a tambem tradicional honradez do seu comércio. Excelencia: Alcobaça é hoje uma parcela valiosa na economia da Nação e daí, provém o natural anseio de todos quantos nela vivem e exercem as suas actividades, por que essa parcela de fomento e bem-estar se torne cada vez mais importante. Esse anseio toma hoje corpo e forma ao vir pedir a V. Ex.ª a criação duma escola de ensino técnico, comercial e industrial, com os consequentes benefícios para aqueles que a essas duas modalidades sociais se dedicam e tambem com o natural reflexo daí resultante para o bem comum.

Do esclarecido critério de V. Ex.ª esperamos a satisfação do nosso pedido e fazemo-lo confiadamente, pois, como V. Ex.ª, no cimo deste departamento da Governação do Estado, desejamos e pretendemos sempre mais e melhor».

O sr. professor dr. Caeiro da Mata agradeceu as palavras da mensagem. Disse ter já conhecimento de tal aspiração que lhe fora transmitida, bem como a antecessores seus naquele Ministério, afirmando que, como quando recebeu outra comissão para o mesmo fim, tinha a dizer o seguinte:

—Dentro de pouco tempo deve ser publicada uma larga reforma do ensino técnico, com base no parecer da Camara Corporativa, que há mais de três meses está a estudar cuidadosamente o problema e que amanhã deve ter a sua ultima reunião para tratar deste assunto. Conheço o problema do ensino técnico comercial, industrial e agrícola, não só em Alcobaça, como em todo o País, sobre o qual o Governo possui quatro grossos volumes de documentação. Quando, em breve, for publicada a anunciada reforma, o caos de Alcobaça será tido em consideração. E' só o que lhes posso dizer, mas faço-o com muita satisfação.

Depois, sendo-lhe perguntado por um dos presentes se a reforma ainda seria aplicada no próximo ano lectivo, o sr ministro afirmou que iria fazer todo o possível para que ela fosse publicada rapidamente, do que lhe resultaria passar mais um ano sem gozar as necessárias férias.

Os membros da comissão agradeceram as palavras daquele membro do Governo e saíram com as maiores esperanças de verem realizado o seu sonho.

Devido á falta de água

ardeu um prédio na Covilhã

COVILHÃ, 31.—Esta madrugada, pelas duas horas, um violento incendio destruiu completamente o predio que era propriedade e habitação de Antonio dos Santos Benjamim e sua familia, situado junto ao bairro economico dos Penedos Altos.

Os bombeiros viram inutilizados os seus esforços, devido á falta de agua. No local existe mais de uma centena de casas habitadas por empregados, operarios e funcionarios do Estado, as quais estiveram em risco.

E' de lamentar que a rede de agua não tenha a pressão suficiente para alimentar as agulhetas que os bombeiros montaram prontamente. Por esta insuficiencia, lamenta-se agora a perda do prédio. Os haveres só em parte estavam no seguro.

A nova cadeia

central de Lisboa

Na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais realizou-se esta tarde concurso publico para a adjudicação da empreitada das obras de construção da Cadeia Central de Lisboa, situada ao norte de Alcabideche e destinada a recolher presos do sexo masculino das comarcas de Lisboa e arredores com penas correccionais superiores a três meses. Esta construção está integrada no plano geral das novas instalações prisionais que já se encontra em construção, estando a terminar os trabalhos de terraplenagem e alicerces. A empreitada que hoje foi á praça, com base de licitação fixada em 16.409.187$00, diz respeito á construção dos edificios.

A cadeia terá uma lotação para quinhentos reclusos.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

No avião da «Aéro-Portuguesa», partiu hoje para Marrocos o sr. Miguel de Vasconcelos Carmona, neto do sr. presidente da Republica.

Produtos «NILOS»
Estes conhecidos produtos da Sociedade de Produtos Internacionais, Ld.ª, têm como depositário em Lisboa a Casa Nilo, na Rua da Palma, 163-A, e encontram-se em exposição na Feira Popular, Praça de Portugal.

Vida desportiva

TÉNIS

As provas da Curia estão a disputar-se com grande entusiasmo

CURIA, 30—A máquina da organização tem sido posta a funcionar com regularidade: primeiro, a prova de singulares-homens, logo a de senhoras, e sucessivamente a de pares-homens e a de mistos. Quer dizer, todas as competições estão em laboração, e em qualquer delas mantem-se o mais vivo dos interesses.

A mais importante deve ser o campeonato individual de homens. E', pelo menos, a que reune mais inscrições, e nos dá uma mescla curiosa—tão depressa vemos nas pistas uma 1.ª categoria como uma 3.ª...

No desenvolvimento de hoje, os tenistas Seabra, Pinto, Rui Pereira, José António Gonçalves, Artur Rosa e Moniz da Maia venceram, respectivamente, Piano Martins, Teixeira Bastos, Rui Barros, Humberto Rodrigues e Eunico Duarte.

Enquanto que uns vão ficando pelo caminho—a derrota não tem apelo nem agravo!—outros sobem a passos firmes a escalada. E' o caso de Rui Pereira—em magnífica *forma*.

Em pares-homens há a registar três *matches:* Cunha Rosa-Seabra Pinto vencem M. Prata Dias-J. L. Prata Dias por 6/1 e 6/1; Joaquim Leitão- W. Orton v. Manuel Nunes dos Santos-Prata de Lima por 6/1 e 6/0; e Rui Pereira-Fernando Cabral v. Mário Mennier-José A. Gonçalves por 6/1 e 6/4.

O dia decorreu, nesta categoria, com interesse e animação. Deu-nos, mesmo, as melhores lutas. Haja em vista a maneira como Rui Pereira e Fernando Cabral acabaram por triunfar.

A derrota dos irmãos Prata Dias constituiu, de certo modo, uma surpresa. Orton e Leitão, eis um conjunto valoroso.

Em *mistos*, o par formado por Maria Tereza Prata Dias e seu irmão M. Prata Dias derrotou Madame Favresse e Joaquim Leitão por 6/2 e 6/0. Maria Tereza, há pouco chegada de Lourenço Marques, e quase que só acostumada a jogar *mixed*, comportou-se muito melhor do que em singulares. E' uma tenista de qualidades.

Os campeonatos da Curia prosseguem com altos e baixos—mas o entusiasmo não afrouxa!— *T. S.*

O regresso dos atletas

que foram a Barcelona

Anunciou-se que chegaria hoje, ás 10 e 20, no «Lusitania Expresso», a «équipe» portuguesa que foi a Barcelona disputar o IV Portugal-Espanha de atletismo. Por esse motivo, compareceram na estação do Rossio numerosos desportistas, entre os quais alguns dirigentes e muitos vendedores de jornais que se preparavam para lhes fazer uma entusiastica recepção e em especial aos seus camaradas João Silva e Afonso Marques. Mas, devido á falta de lugares, os nossos atletas não puderam vir naquele comboio, pelo que devem estar a chegar á hora a que fechamos o nosso jornal no «correio» de Madrid.

MAIS DE 1 MILHÃO DE
pessoas visitaram já a
FEIRA POPULAR DE LISBOA
Nunca espectáculo algum foi tão querido do público, que em quatro anos sucessivos lhe empresta o seu entusiasmo e o acarinha com uma delicada perseverança, provocando este êxito de que não há memória
UM ESCUDO
pela entrada constitui o segredo deste sucesso inquebrantável

BERTA CARDOSO
BERTA CARDOSO
— A VOZ DE OURO DO FADO —
dedica a sua actuação de hoje ao público frequentador da
ESPLANADA MONUMENTAL
que tanto a tem acarinhado e aplaudido.
ENTRADA 4$50 SOCORRO SOCIAL INCLUIDO
Este espectáculo, integrado na série das grandes organizações da Esplanada MONUMENTAL, tem a colaboração dos simpáticos e estimados artistas:
NOÉMIA CRISTINA — ALICE DE OLIVEIRA — CARLOS RAMOS — JOSÉ PEREIRA — FRÚTUOSO FRANÇA — MÁRIO JOSÉ PANINHO — GABINO FERREIRA
acompanhados por CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO
sob a direcção artística de MODESTO MAIA
Amanhã — NOITE DAS ESTRELAS DA RADIO

FERNANDA BAPTISTA
URCA
FEIRA POPULAR
Ao lado da Favorita
HOJE
das 22 ás 5 da manhã
Fados e Variedades por Fernanda Baptista, Cidalisa do Carmo, Manuel Fernandes, António Santos, Alberto Cardia, Fernando Freitas, Armando Silva
e despedida do rei da galinha americana MAX LUSAFAM.
Amanhã, Festa Artistica de Xavier Pinto
Sexta-feira: a inigualável AMALIA RODRIGUES
Marcam-se mêsas - Telef. 48565

ARCADIA
O Dancing n.º 1 da Capital
APRESENTA: Um formidável programa, com
VINTE NUMEROS de ATRACÇÕES SELECCIONADAS
Musica constante pelas Orquestras: ARCADIA
LARREA y sus GITANOS com a voz maravilhosa de Mário Rossi
AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

LEIA sempre fixe
MARQUES DA SILVA
ENCADERNAÇÃO — LIVRARIA
R. CAMPOLIDE, 16

PAVILHÃO PORTUGUÊS
AR LIVRE — PARQUE MAYER — DISTINÇÃO — HOJE, aos preços habituais
No écran: a super-produção: CRIMINOSOS DE GUERRA
No palco: music-hall com a estreia de DINA LUPE e o
fenomenal MICHEL

CALIFORNIA
Teatro ao ar livre da Feira Popular
AVISO
Hoje e amanhã não há espectáculo, para ensaio da Grande Companhia Internacional.
Ainda esta semana: Estreia do sensacional espectáculo «Ritmo louco».

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — às 21 e 30 - HOJE
A comédia dos Irmãos Quintero tradução de Aprigio Mafra
PÉ DE VENTO
Com PALMIRA BASTOS e AMÉLIA REY COLAÇO

GINASIO As 21,45
Telef. 20556
A deliciosa comédia em 4 actos
Minha mulher, noiva doutro
Nos principais papeis:
José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco
O teatro mais fresco de Lisboa

São Luiz
T. 27172—A's 21,30
A HORA DA SAUDADE
Com Judy Garland e Robert Walker
«Matinées» diárias

EDEN
A's 21,30
Tele. 2 0788
2.ª semana
Ladrão, precisa-se! ...
com Maria da Graça, Tatão, Virg. Teixeira, P. Navarro e Ant. Palma
«MATINÉES» DIARIAS

CONDES
A's 21,30
Telef. 22523
NOS TROPICOS AMA-SE ASSIM
com Tito Guizar e Esther Fernandez

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
Um Noivo Timido
A Ponte de S. Luis Rey

TERRASSE
Telef. 20917 — A's 21 e 15
Perseguidos HOMENS MARCADOS

TIVOLI
A's 21,30
TELEF. 50595
Uma Mulher e 7 milhões
com Dennis O'Keefe, Helen Walker e June Havoc
«Matinées» diarias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE ÁS 21.30
Hoje, em espectaculo extraordinario
Super-Homem
Comedia musical colorida com Danny Kay

CAPITOLIO
Telef. 27493
A's 21 e 30
Salão e Terraço:
Com Elas Não se Brinca
e
Vidas Queimadas

LYS
Tel. 4 8560
A's 21 e 15
PERSEGUIDOS HOMENS MARCADOS

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Bucha e Estica, Toureiros

MICHEL! MICHEL! MICHEL! MICHEL! MICHEL! MICHEL!
HOJE
SEVILHA
noite de arte com o fenomenal
MICHEL! MICHEL! MICHEL! MICHEL! MICHEL! MICHEL!

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1905—Estreia-se como autor teatral, no Teatro do Principe Real, com a peça em 1 acto «Novo Altar», o escritor Bento Mantua. Foi um dramaturgo de raras faculdades. A sua peça «Má Sina», representada no D. Maria, obteve grande exito, assim como o «Alcool», «O Fado», «Um homem» e «Gente moça», esta representada em Espanha numa tradução de Ribera e Rovira. Bento Mantua faleceu com 54 anos.

Faz amanhã anos: a actriz Virginia de Noronha (Ceciliana de Noronha).

Atrás do reposteiro

Na revista «Sempre em pé», em ensaios no Avenida, o tenor Alberto Ribeiro, com Gema del Rio, desempenhará um numero de grande fantasia sobre um trecho da zarzuela «Verbena de La Paloma».

—A parçaria António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros está a escrever uma peça com destino á empresa Piero.

—Maria Sidónio reaparece na nova revista do Variedades, com Vasco Santana e Irene Isidro.

—Ausenda Miranda e Aurora Silva pertencem também ao friso de bailarinas que vai representar a revista «Sempre em Pé», no teatro Avenida.

—O actor Carlos Valério encontra-se ainda sem contrato para a próxima época.

—Ingressaram na companhia do Avenida os artistas Maria Clara, Maria Ema e Sales Ribeiro.

Primeiras exibições

«A Hora da Saudade», no São Luis

E' dificil dar uma ideia do encanto delicado que encerra este filme que Vincente Minuelli dirigiu com elegante espirito e que Judy Garland Robert Walker representam com ideal perfeição. Um filme de amor, de amor autentico, do amor de todas as epocas e latitudes, surge inesperadamente, rapidamente, entre um soldado que vai conhecer Nova York em dois dias de férias e uma rapariga que vive na grande cidade. E no meio de tanta agitação, das incessantes correrias de milhões de pessoas, de ruidos vários e vibrantes amam-se como se vivessem sós sobre a terra aqueles dois amorosos que casam como se casa na America do Norte, aliás com algumas semelhanças com certos casamentos europeus, para depois se recolherem no silencio impressionante dum templo. Depois, depois fica-nos o encantamento de termos visto um belo filme, e com bons complementos, de Fitzpatrick e de Nesbit, e um Metro-Jornal—*Visor 55*.

Cinema nacional

Já regressou do Porto o realizador Armando Miranda, acompanhado do seu assistente, Fernando Silva.

—Oscar Acurcio vai realizar um filme para a firma «Artistas Associados».

Leve os seus filhos ao Coliseu, ver esta noite «O correio do Oeste», onde muitos homens morreram para lhe dar um grande espectáculo

Veja esta noite «O correio do Oeste»! E' o melhor filme de aventuras que tem vindo a Portugal! Gigantesco como o novo mundo! Nunca o cinema nos contou uma história tão grandiosa! Vá o senhor mesmo, que há-de gostar, e leve os seus filhos. E' a melhor e a mais barata alegria que lhes pode dar! Só isto: 31 partes e coisas como nunca se viram! Milhares de homens morreram e arriscaram a vida neste espectáculo.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Pé de Vento».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Noiva de Outro».

CINEMAS

S. LUIS—«A Hora da Saudade».
TIVOLI—«Uma mulher e 7 milhões».
EDEN—«Ladrão, Precisa-se!...».
POLITEAMA—«Super-Homem».
CAPITOLIO—«Com Elas não se Brinca».
COLISEU—«O Correio do Oeste».
OLIMPIA—«A Bomba Secreta».
TERRASSE e LYS—«Perseguidos».
REX—«Um Noivo Timido».
PROMOTORA—«Sahara».

CASINO-ESTORIL
TODAS AS NOITES
2 ORQUESTRAS:
CASABLANCA
com ELSIE BAYRON
e ALMEIDA CRUZ

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

O INTRUJÃO

(Do Diario de José Maria)

Este dia de sol é belo. A um dia assim, chamam os ingleses, *glouriou day*. E' um justo adjectivo. A luz e a glória vão bem uma com a outra. Diz-se o Sol de Austerlitz e não o luar de Austerlitz. Não conheço heroi nenhum que morra, em glória, ao crepusculo, pelo menos na literatura. Vejo da minha janela, uma enorme borboleta branca, gozando a luz e o calor e penso que a vida dela é uma coisa efemera e que o seu destino é morrer esta noite na solidão e no escuro, talvez numa poça de água suja.

Eu não. Eu tenho visto muitos dias assim e espero ver outros. Sou muito menos efemero do que a borboleta mas, em compensação, não tenho asas. A Natureza dá aos homens, em troca, uma alma imortal que os artistas costumam pintar sob a forma de uma linda mulher, com compridas asas de libelula. E' a Psyche, dos gregos. Tenho-a visto em oleografias e essa imagem tranquiliza-me porque me assegura que eu também voarei em espirito. A ideia porém, de voar só em espirito, contraria-me.

Porque a sensação do voo antegozo-a, mas é na minha carne. Nadar é bom. A sensação de voar deve ser mais intensa que a de cortar uma onda tépida, que rebenta com espuma, sentindo a caricia da água como se o nosso corpo fizesse parte do mar, rumoroso e profundo. Gostaria de voar sem ser de aeroplano. Voar eu próprio, sem fadiga, sem esforço, como as borboletas e os pássaros. O avião é um *truc*, uma intrujice. Por isso, nas cabines dos aviões de passageiros, há em frente de cada lugar, um saco de papel, por causa do enjoo. A ideia duma águia a vomitar, ou duma andorinha nauseada, ocorre-me como uma coisa insuportavelmente caricata. Bem hajam os que me asseguram a ressurreição da carne, desta minha carne já velha e cansada, que vai gozar imenso, sob a sua forma gloriosa. Como será não sei. Basta-me só saber que é uma promessa segura que eu não tenho pressa de que seja cumprida, porque há certas impaciências inconvenientes. De resto não ganhava nada em ser curioso. Perdia o prazer da surpreza e, quem sabe destas coisas, guarda sobre estes pormenores uma compreensivel discreção. O caso é, na verdade, muito mais sério do que a bomba atómica.

Este dia de sol traz-me á memória manhãs ensoalhadas da minha infancia. E, recordando-as, estou certo de que era nesse tempo como a borboleta branca que esvoaça, tonta e caprichosa.

Abria os olhos para a luz, sentia-a na pele, gozava o Sol e não pensava nada. Não sabia nesse tempo, como ela não sabe, que havia as noites escuras, as poças de lama, as covas na terra humida e fria. Nem mesmo sabia que este meu encanto pela luz dos dias gloriosos era dentro de mim que ele brotava. Porque hoje sei que o Sol não se importa nada comigo. A vida é como uma maré de aguas vivas que desce.

Não há nada mais feio do que uma praia na baixa-mar, quando desaparecem o prestigio das ondas esmeraldinas, vivas, rumorosas e cobertas de espuma purissima. Na baixa-mar vê-se o lodo do fundo, as coisas deploráveis que o Mar arrola. E, no entanto, eu que sei isto tudo, repiro o ar fresco da manhã com prazer. Todos estes pensamentos não me impedem que eu viva e que—ingénua confissão!—faça um certo gosto nisso! E os outros á minha roda, fazem o mesmo. E' admiravel! Não há nada menos filosofico do que uma linda manhã de Sol, de Sol meridional, glorioso intrujão que era capaz de ter evitado que o Schopenhauer escrevesse a sua obra. O que este Sol consegue! E' ele, o mariola, que me vai dar um dia de optimismo e de suor.

Tudo vai correr bem! Hoje vou realizar impossiveis! A irremediavel insignificancia das coisas com que tenho de me preocupar, transforma-se. Não tratarei hoje senão de coisas importantes. Uma manhã de sol é uma irredutivel inimiga da mediocridade. No colégio onde sou mestre, há hoje, uma reunião do Conselho Escolar.

Importantissima coisa—dar as notas aos garotos para eles passarem de ano! Aquela rapariga do segundo andar em frente é uma maravilha! O padre António Vieira, com aquela de «que coisa é a formusura senão uma caveira bem vestida» não disse senão uma banalidade de mau gosto! Eu sempre queria que ele visse a luz do Sol avivando-lhe o picante das sereias na sua pêle radiosa de branca!

Creio que a Eternidade deva ser ensoalhada. E' por isso que dizem: *et lux perpetua luceat eis!*

Bem faz a borboleta em tomar o seu voo inteiramente a sério. As borboletas, creio de mim para mim, que sabem que são eternas. E é possivel que tenham razão.

E' pois com esta convicção que eu desço a escada para ir á minha vida quotidiana.

E' um grande intrujão—mas um intrujão consolador, o Sol!

RAMADA CURTO

«A Confissão de Lúcio»

de MARIO DE SÀ CARNEIRO

Mário de Sá Carneiro foi, ingratamente, esquecido. Precursor do psiquismo, da introspecção do eu, da desintegração cerebral, o autor do «Ceu em Fogo», pode dizer-se que foi um original renovador das escolas literária e plástica, que viram alguma coisa de novo para além das formas concretas e limitadas do realismo e dos preconceitos cotidianos. Na literatura centralizou o homem, e embora o tivesse feito, por vezes, estapafurdiamente, através de caminhos de magia e de alucinação, o facto é que o enriqueceu de novas sensações, ou melhor, dele extraiu novos elementos de análise. psicológica—até mesmo psicopatica. Mário de Sá Carneiro que, funebremente, caiu em Paris, é agora lembrado, com enternecedor carinho nesta «Confissão de Lucio», tipo de novela moderna, como a caracteriza Luis de Montalvor, no prefácio. Edição Actica.

1 Na Antologia dos Humoristas, uma criteriosa selecção de «Contos Alegres Franceses», com prefacio de Pierre Hourcade. Entre outros, Monpassant, Anatole, Cami, Colette e Tristan Bernard.

2 «Poliedro», sonetos e outras poesias, de Elisio de Vasconcelos. Lê-se com encanto. Simplicidade e beleza, á raís da tradição do nosso mais puro lirismo.

O REGRESSO DO FILHO PRODIGO

Rodrigues Migueis

voltou a Portugal com um novo livro:

«Onde a Noite se Acaba»

Rodrigues Migueis voltou a Portugal. Trouxe-o dos Estados Unidos um avião, num bater rápido de asas, gravemente doente, para uma convalescença que é uma recuperação espiritual, felizmente já no ultimo termo.

Rodrigues Migueis, quando há dez anos abalou de Lisboa, deixou um nome feito, que, aliás, ele vem encontrar intacto, no coração dos seus amigos e nos milhares de simpatias, vivas e calorosas, que os seus livros, sobretudo, essa dramatica «Pascoa Florida», criaram através de um publico para o qual a literatura é algo mais do que mera expressão formal, porque arde no fogo de uma ideia, tem sofrimento, angustia, inquietação e, principalmente, universalismo humano. Rodrigues Migueis foi o pioneiro da novela nova, densa de intenções, com objectividade de exame psiquico, ou fixadora de contrastes sociais, dada com um estilo nervoso, febril, de uma elegancia concreta. Rodrigues Migueis foi saudado pela critica, como Carlos Malheiro Dias ou Aquilino Ribeiro. A sua revelação perdeu-se no remoinho do Atlantico. Em Nova York, no «Reader's Digest», o seu nome reapareceu, como uma presença que os seus admiradores distantes acarinhavam e seguiam com enternecimento. O seu regresso de «filho prodigo» merece ser saudado com entusiasmo. Eis o que fazemos, publicando um artigo do notavel academico brasileiro Mucio Leão, sobre o seu novo livro «Onde a Noite se Acaba», editado no Rio de Jeneiro, cujos primeiros exemplares chegaram há pouco a Portugal. Ei-lo:

«Onde a Noite se Acaba»

Respondendo a um inquérito do *Diario de Lisboa*, em 1935, José Rodrigues Migueis dizia: «O homem, em nós, mata o escritor...». Tal observação é, sem duvida, densa de sentidos, e apresenta uma dramática e intima correlação com a vida que tem tido até hoje ese escritor português. Sem querer analisar o que sua frase contem de amargura, como síntese dos pontos de vista de um escritor de espirito audacioso e livre, creio que poderíamos tomá-la como ponto de partida para uma pequena meditação crítica sobre José Rodrigues Migueis, sobre a sua actividade de homem publico, sobre a sua figura de homem de letras, sobre o seu talento criador, em suma. E isso porque, com referencia a José Rodrigues Migueis, essa frase é pungentemente verdadeira.

Bem pouco conheço da vida, das correntes de orientação pessoal, das tendencias, das convicções e das predilecções intelectuais ou morais desse escritor. Isso não me impede de sentir nele, porém em tudo o que ele escreve, em tudo o que ele diz, em tudo o que ele cria — aquela inquietação, aquela dor, estou quase a dizer aquele desespero, de um homem que se sente não realizado... O que ele quer, esse homem, é a alegria activa da Acção politica. O que a vida lhe dá é apenas o martírio passivo da Contemplação literária—Drama aflito e tristíssimo, drama sem remédio!

* * *

José Rodrigues Migueis nasceu em um dos ultimos anos do século passado (se não foi em um dos primeiros anos do nosso século). E' Migueis mesmo quem, numa síntese amarga, nos diz o que tem sido a vida de um português, nesse período decorrido de 1900 até hoje, nesse peirodo que corresponde exactamente á sua própria vida. Tem sido, esse periodo, alguma coisa como um caminho semeado de decepções. E os marcos de tais de-

MUCIO LEAO

(Continua na 9.ª pág.)

OS MELHORES CONTISTAS

Os melhores contistas portugueses são sempre os autores escolhidos para assinar os contos no mensário «Vêr e Crer». Os melhores ilustradores, «Vêr e Crer» é a revista portuguesa que faltava aos portugueses, com o seu interesse pleno, de leituras variadas para todo o publico. Um mês de leitura por 5 escudos!

«ASCENSIONAIS»

dé Maria Helena Duarte de Almeida

Eis uma alma que se abre á luz da poesia! Alguma coisa de puro, fresco e cantante, como uma alvorada! Neste livro «Ascensionais», sonetos e poemas, Maria Helena Duarte de Almeida, não só procura interpretar-se mas tambem como confundir-se com a angustia e o sofrimento do mundo. Por vezes, gritos desvairados sacodem a sua lira, que vão, rapidamente, em circulos magneticos, acordar outras almas ou estancar gotejantes bocas de dôr. Maria Helena Duarte de Almeida, oferta o seu generoso coração, como uma prece, ao que ha de eterno no mundo e de comovido no ser humano. O seu dsetino poetico tem a beleza de um resgate, vindo do alto, por entre as estrelas, como uma nova mensagem. Do seu famoso livro «Ascensionais», que acende um fulgor, no sentimento lusiada, transcrevemos ao acaso estes dois sonetos:

A alguém que me pedia mais versos

Mais versos para quê? Não sou ninguem.
Apenas a minha alma insatisfeita
Busca encontrar aquilo que não tem
Dentro desta prisão, lugubre e estreita.

E tenho que viver, feliz, sujeita,
Sem pensar no que existe para Além,
Quando a alma, insubmissa, não se ajeita
A esperar em vão o que afinal não vem.

E tento erguer-me á região etérea
Acorrentada ao jugo da Matéria
Que escraviza esta ansia de ascender..

E choro e grito e odeio e desespero
Vendo aquilo que sou e que não quero
E o que seria, se pudesse ser!

LUZ GINZENTA

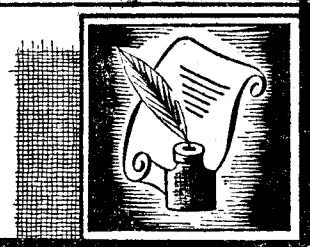
Embora a vida só me dê ventura
E passem os meus dias sem cuidados
Sinto em meu coração toda a amargura
Que fere o coração dos desgraçados.

E nos meus versos tristes, sem frescura,
Onde há soluços roucos, desvairados,
Perpassa o fel duma intima tortura
De dramas não vividos, mas sonhados.

Numa ansiedade que jamais se acalma,
A dor que se debruça na minha alma
Pondo aos meus ombros uma alheia cruz,

E' como a luz cinzenta das procelas
Que mal trespassa os vidros das janelas
Mas que não deixa nunca de ser luz...

ROMANCE, POESIA E ENSAIO



CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Uma poetisa brasileira

I

De entre a moderna pleiade de poetisas brasileiras, o nome de Henriqueta Lisboa não foi ainda destacado como merece. Talvez porque, sendo pouco conhecida em Portugal antes da ultima guerra, a dificuldade de comunicações não permitiu que os seus livros de poesia, publicados desde então obtivessem a repercussão a que tinham jus.

O caso desta poetisa é, no entanto, um dos que se tornaram credores de estudo amplo e de conscienciosa divulgação. Não me proponho preencher o primeiro desses fins, mas tão sómente concorrer para o segundo na medida em que o possa fazer. Trata-se, de resto, de dar noticia de três livros de poesia enviados a esta secção.

O primeiro livro de Henriqueta Lisboa que chegou ao meu conhecimento foi *Velário*, que data de 1936. Posteriormente, a autora publicou *Prisioneira da noite* (Civilização Brasileira, 1941), *O menino poeta* (Rio de Janeiro, 1943) e *A face livida* (Belo Horizonte, 1945).

Em *Velário, a poetisa retratara-se assim:*

Eu que nasci para um destino manso
de coisas suaves, silenciosas, imprecisas...

Apesar disso, a expressão literária apresentava-se difusa, e a poetisa, mostrando-se conhecedora da metrica tradicional, adoptava de preferencia o verso livre, o que lhe permitia os longos rodeios e explicações com que sobrecarregava alguns dos seus poemas, como se temesse não ser compreendida.

Em *Prisioneira da Noite* nota-se já a presença de alguém que conhece o valor das palavras, e que sabe aproveitar o que há nelas de estritamente poético.

A poesia de abertura, que dá o titulo ao livro, é uma especie de prólogo, em que vibra uma eloquencia desesperada:

Quero os caminhos da madrugada e estou presa
quero fugir aos braços da noite e estou perdida.
Onde fica a distancia? Dizei-me, ó Peregrinos,
onde fica a distancia da qual me chegam misteriosos apelos?

Apesar deste lamento, Henriqueta Lisboa tenta vários caminhos. Os sentimentos pessoais e concretos lutam por soltar-se da nevoa de melancolia, mais forte do que eles. A' saudade da infancia junta-se a certeza de amarguras passadas e esquecidas; a paz dos momentos amorosos tolda-se ante a sensação do desconhecido que há de seguir-se; e até a violencia da dor se traduz na ausencia de lágrimas.

Prisioneira da noite é, no entanto, um livro desigual. A disparidade dos temas e a diversidade das técnicas empregadas dificilmente fornecem um fio condutor para que sigamos a poetisa nas suas marchas frustradas. As três partes em que se divide o livro não nos indicam os diversos caminhos que conduzem á essencia poética, porque em cada uma delas se cruzam e misturam. Dentro do seu estilo, em que a caracteristica mais saliente é a de uma veemencia velada por uma discreção, a poetisa do *Velario* mostra-se sucessivamente apaixonada, terna, irónica, revoltada e calmamente conceituosa.

Entre duas belas miniaturas, *Nocturno* e *Dor* (cujos três derradeiros versos, diga-se de passagem, são uma excrescencia), vem um retrato de *Eva* muito idealizado e com uma versificação de principiante. Em *Pirilampos* e *Trecho de poema* há antecipações da inspiração graciosa que deu mais tarde *O menino poeta*.

A segunda parte é menos valiosa. *O sonho perfeito* é um pequeno caos harmonioso. Nos restantes poemas, alguns de circunstancia, há pouco mais do que mera habilidade verbal.

E' na ultima parte que Henriqueta Lisboa mais amplamente desdobra o seu mundo interior em miradas ansiosas para o mundo cá de fora, onde há alguma coisa mais do que angustias estereis. *Pastor*, *Parábola* e *Ausencia do Anjo* denunciam a sua tendencia mistica, em luta com anseios de justiça social. São os três mais belos poemas do livro. Nitidos quanto ao recorte narrativo, obscuros na essencia, há neles aquela beleza misteriosa dos marmores antigos, que se revela ao primeiro olhar, independentemente do seu sentido. Demasiado próximos, porém, estão poemas como *A misteriosa presnça*, simples demais para quem vê, além da Pátria, o mundo, e *Prece á Beleza imortal*, que começa:

Beleza — essencia de Deus,
Permite que estes lábios efémeros louvem a tua eternidade...

o que, bem entendido, só pode causar aquela emoção limitada de quem aprecia o belo desenvolvimento dum tema dado.

Onde encontramos a poetisa é nos pequenos poemas, sinteses do seu mundo desesperado e ansioso, ou naqueles outros, de versos livres como as ondas, em que a sua imaginação tece simbolos que são como tentativas para desvendar o futuro, debruçando-se sobre as trevas e o tumulto do presente.

De *Velario* para *Prisioneira da Noite*, Henriqueta Lisboa adensou a sua visão do mundo e tornou-a mais pessimista e amarga. O «poeta futuro» do livro anterior, áquele que «revelará o mistério dos mundos ignotos» e cuja voz «soará numa escala divina regendo as harmonias do universo», tornou-se no «pastor» que com «o seu cansado sopro apagou, uma a uma, as luzes do altar», e que com as suas palavras

... evocava um tempo remoto, de perdidas miragens,

tempo em que o visionário marginara declives como um cego na estrada, sem menino.

Torna-se ainda no falso profeta de *Parabola*, «o grande sonambulo» que repete os passos e os milagres de Cristo, mas que

possuia do Mestre apenas a face,
sua sabedoria era a sabedoria dos tumulos,
nos seus prodigios residia a volupia macabra do exterminio.

Ausencia do Anjo, que fecha o volume é o Apocalipse quase calmo deste evangelho desiludido onde as palavras de esperança ou de exaltação soam desarmonicamente.

II

Em *O menino poeta* Henriqueta Lisboa deu treguas á gravidade do pensamento e pôs-se a divagar em melodias simples, como uma criança em quem nascessem asas de poeta sem saber onde elas o levariam.

O menino poeta
não sei onde está.
Procuro daqui
Procuro de lá.
Tem olhos azuis
ou tem olhos negros?
Parece Jesus
ou indio guerreiro?

Trá-lá-lá-lá-li
trá-lá-lá-lá-lá.

O tema das reminescencias da infancia está já bastante explorado, mas dificilmente encontraremos noutro poeta a graciosidade de expressão dos poemas deste livro, realçado pelas onomatopeias e pelo recorte infantil de certos vocabulos, formas de tratamento e nomes próprios brasileiros.

Poderá dizer-se, decerto, que se trata de uma puerilidade espalhada por algumas duzias de poemas. Sim, com a condição de ser uma puerilidade por vezes profunda. Veja-se, por exemplo, o fecho do poemeto intitulado, muito brasileiramente, *Conciencia:*

Fazer pecado é feio
Não quero fazer pecado, juro
Mas se eu quiser, eu faço.

O mundo é visto por olhos de criança. O menino poeta pede a mamãzinha que conte uma história, mas mamãzinha não conta história porque trabalha «para o seu nenem» e depois não conta história porque «está no seu sono sem sonhos». O menino poeta estranha que titia desapareção sempre á hora da festa, titia que «noutros tempos foi moça de luxo». E as meninas trocam suas primeiras confidencias em palavras que «o vento imaginou que eram nuvens».

O menino poeta é a poetisa em férias, não de poesia, que nunca a abandona, mas da amargura que é sua condição. E' um livro feliz, sem critica e sem história.

III

A face livida é o livro da maioridade de Henriqueta Lisboa. Nem visões apocalipticas, nem hinos á beleza. A própria amargura quase perdeu a ironia e aparece sem disfrce, envolvendo os homens e as coisas. A poetisa depurou a sua linguagem de todas as excrescencias, e é neste livro duma sobriedade que em alguns poemas chega a ser apenas o afloramento ténue de palavras que boiam ao de cima das percepções. Assim, na onda harmoniosa, o leitor não chega muitas vezes a colher mais do que sons. Mas não há virtuosismo facil nem habilidade formal vazia de conteudo. A eloquencia transformou-se em drama, e o drama não é narração nem explicação. Se o espectador não compreender a linguagem do jogo fisionómico que acompanha as falas, que se há de fazer? Neste drama, o jogo fisionómico do interprete ausente está descrito em poemas intercalares, que têm um titulo comum: A *face livida*.

Sem a intromissão de algumas notas de lirismo fruste, como Cantaro, ou de poesia programática, como *Arte* ou «*Christ aux outrages*» *de Dardé*, poderia dizer-se que não se trata de um livro de poemas, mas de um poema.

A primeira poesia é como a rubrica de um cenário de drama:

A face livida

Não a face dos mortos
Nem a face dos que não coram
aos açoites da vida.
Porém a face livida
dos que resistem pelo espanto.

(Alterei um pouco abusivamente a disposição dos versos, que Henriqueta Lisboa usa por vezes, nos poemas de ritmos irregulares, arbitrariamente divididos).

As vibrações liricas dos primeiros poemas esvaem-se depressa. *A paz, a lua*, é já o grito de quem reconhece que a tranquilidade não é deste mundo. *O milagre* é o encontro da realidade triste, com um luar de esperança em que punge algum sarcasmo:

As mães, as pobres mães estão transidas
apertando no seio os filhos mortos.

O milagre virá. Não é possivel
ai! que estas crianças estejam mortas!

Umas vezes afirmativa e explicita, como em *O Anjo da paz*, *Terra Negra*, *Um poeta esteve na guerra*, *Nasceu a paz*, outras parabólica e sibilina, como em *Perola*, *As virgens*, *Elegia*, *A fonte azul*, Henriqueta Lisboa juntou em *A face livida* alguns dos mais dramáticos poemas de lingua portuguesa dos ultimos anos. Aqueles dos poemas que poderemos chamar de circunstancia, têm uma vastidão de sentido que os projecta além do acontecimento que os tornou possiveis.

A face livida é um livro rico de seiva poética, com o singular mérito de reflectir, através de uma sensibilidade fremente, o convulsionado mundo de hoje. Onde vários poetas fracassaram, porque não souberam equilibrar a altura da inspiração com as implicações do real, acabando por cair no declamatório ou no descritivo prosaico e muitas vezes falso, Henriqueta Lisboa, só com abrir o seu mundo interior ao eco das dores de todo o mundo, produziu uma obra de arte que é, em algumas páginas, um documento palpitante.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

P. S.—Começo hoje a dar uma nota dos livros recebidos, a qual, por ser muito extensa, deverá continuar por mais dois numeros desta página. Agradecendo aos autores e editores que me distinguem com as suas ofertas, faço notar que, nesta secção de *Critica Literária*, só se fará referencia *critica* a livros que se filiem em qualquer géenro *literário*.

J. P. de A.

«Saber... não faz mal», 1.º volume e «Eça de Queirós—O romance da sua vida e da sua obra», Gentil Marques; «Dispersão», Enes Ramos: «A questão do Amazonas nos tratados de Paris e de Madrid», Luciano de Castro; «Rama e Sitá», Telo de Mascarenhas; «Passos no caminho», Rosalina Coelho Lisboa; «Presença do Brasil», João de Barros; «O Mistério da Opera» e «O Mistério dos Mendigos roubados», José da Natividade Gaspar; «Resistencia», Fernando Augusto; «Mar absoluto e outros poemas», Cecilia Meireles; «Neurose da guerra» e «Dinamene», João Frade Correia; «Ascensionais», Maria Helena Duarte de Almeida.

LIVROS DE ACTUALIDADE

«Humanização do Trabalho»

por MANUEL CANHÃO

Manuel Canhão

O titulo é bastante eloquente! Manuel Canhão coloca-se não sob o plano social, cujas concepções, por vezes são tão antagonicas e variaveis com as circunstancias, visto que são os politicos que as interpretam, mas no plano humano, sem generosidade, que não é isso que o nosso semilhante exige, mas sim, com equidade, numa justa relacionação do esforço e do trabalho. De facto, a faina, a tarefa, a energia moral, a actividade intelectiva estão, pesadamente, sobrecarregadas. Libertou a máquina, a grande invenção do seculo vinte, o homem do seu doloroso e exaustivo fardo de labores. Tornou-o mais feliz? Não devia a civilização encarar o individuo, como o seu unico objectivo, e não como mero agente das suas multiplas funções? Não devia o lucro ser aplicado na colectividade, e não em proveito proprio? Sobre isto nos diz alguma coisa o deão de Canterbury, alta e insuspeita personalidade da igreja inglesa.

Manuel Canhão, no seu brilhante livro «Humanização do Trabalho», estuda as faculdades próprias para o exercicio das profissões, bases cientificas e fisiologicas do labor perante a estrutura organica do ser humano, cultura intelectual, teorica e profissional dos trabalhadores previdencia social aprofundada na vida laboriosa, condições materiais da produção e seus efeitos morais—e ainda outros aspectos duma cruciante actualidade. Sincera e nobre exortação, a de Manuel Canhão á consciencia geral para que se humanize a actividade e valorizarem os seus elementos.

SENSACIONAL ESPECIE CAMILIANA:

O DRAMA ESTRANHO
DE
FANNY OWEN E CAMILO

Angustiante problema passional e moral tratado com audácia e desassombro por
ANTÓNIO DOS REIS RIBEIRO

E' uma bela edição da «ENCICLOPÉDIA», Rua António Maria Cardoso, 33 — Lisboa
A venda em todas as livrarias

Um livro agradável para as Férias

A «PORTUGÁLIA EDITORA»
apresenta

«ALARME EM BERLIM»
por HELENA DE LICHTERFELD

Interessantes episódios vividos pela autora na Alemanha, contados por uma forma leve e inédita, num livro que

NÃO E' UM LIVRO DE GUERRA

A' venda em todas as livrarias.

ECOS

Ocupa-se «O Seculo», de hoje, dum assunto que é da maior actualidade—«vida cara». Sob o pretexto de que as leis economicas são rigorosas e de que os preços sobem automaticamente, os exploradores da miseria «trabalham» á vontade. E' a própria ciencia que os favorece—dizem eles.

Embora a lei da oferta e da procura funcione normalmente, nas épocas normais, nas anormais, como agora acontece, ela presta-se a uma exploração desenfreada de que é vitima o consumidor. Referimo-nos ontem ao que se está passando com os hoteis onde a clientela é tratada «á vara larga»—sujeita a preços bem superiores aos de Paris ou Madrid.

Dois estrangeiros, marido e mulher, instalados num vulgar quarto, com pouca luz, gastam diariamente 300$00.

—«Chegámos de Madrid e no «Palace» levavam-nos quantia que, em moeda portuguesa, andará por uns 180$00».

Fala-se, a cada passo, no desenvolvimento do turismo... Não seria preferivel que, antes de cantar os atractivos inegaveis que Portugal oferece aos viajantes, cuidassemos a serio de lhes tornar facil e comoda a sua estadia no nosso país?

■

Foi Flaubert que estudou, na «Education Sentimentale», o «desvio» a que se presta o amor, quando, romanticamente ele quere estabelecer a lei do seu desenvolvimento.

A tal respeito escreve Michel Braspart:

—«Os herois de Stendhal nasceram sob o signo de Napoleão, os de Barrés sob o de Boulanger; mas no clarim do general morriam os ultimos raios de Austerlitz. Jean-Louis Curtis nasceu sob o signo de Moutherlant. A provincia que nutriu os seus rapazes não é a de Balzac; os salões parisienses que frequentam, ou queriam frequentar, já não são os de Proust. E' o fim dos notaveis. E' possivel que Jean-Louis Curtis não haja escrito o seu livro se não para retirar o seu alfinete do jogo, atestar-se dos seus personagens, denunciando-os como falidos. Eis o ante-guerra subvertido! O romancista recolhe, nas suas mãos, a espuma do seu naufragio.

Jean-Louis Curtis pretende ser uma das ultimas «encarnações» de Proust. O seu romance, «Les Jeunes Hommes», tem o aspecto de alguma cousa em que «os gestos do amor» perderam já a frescura, o sentimento. A educação sentimental das gerações varia com os tempos e também com as modas. Curtis, discipulo dum eremita do impudor, deixa-nos a impressão de que depois de escrito o seu livro sentiu desejos de o atirar pela janela fora. O próprio Prout se, voltando á vida, relesse a sua obra, talvez pensasse consigo:

—«Se estivesse na minha mão, criaria outra gente, numa outra atmosfera».

■

O sr. André Motte, ex-ministro da Bélgica em Lisboa, teve a gentileza de despedir-se por telegrama enviado ao G. I., dos nossos diarios, com os quais manteve sempre as melhores relações. Pela parte que nos toca, agradecemos o gesto do ilustre diplomata que, durante o tempo que permaneceu, entre nós, conquistou gerais simpatias.

O sr. André Motte, amigo de Portugal e dos portugueses, teve sempre a nosso respeito palavras de admiração e de justiça. No novo posto que vai ocupar em Roma não lhe hão de faltar exitos. Fazemos, pois, os mais sinceros votos, para que a sua alta carreira de diplomata seja para ele uma honra ao serviço da sua patria.

■

O poeta Daniel Filipe—jovem entre os jovens—publicou, numa rica edição, o seu primeiro livro de poemas, que se intitula «Missiva». E' uma estreia auspiciosa.

A sua sensibilidade lirica ascende á imagem, á emoção e ao ritmo como uma asa que sobe a grande altura. Sente-se, em quase todos os seus versos, uma presença rumorosa e imensa—o mar.

A marinhagem, as notas lentas do fado nas noites ebrias de pecado, as longas viagens, as alegrias e nostalgias do porto, as saudades dos arquipelagos perdidos na distancia e na bruma, as horas fatalistas do entardecer, o dispersar das almas quando morrem as ilusões—de tudo isto Daniel Filipe tira acordes e mais do que acordes, vibrações, sonoras em que transparece a sua mocidade como, na suave musica dos violinos, se ouve a confissão dos namorados.

Um voo especial

Lisboa-Porto-Lisboa *num «Dakota»* que vai ser empregado na linha regular

A Companhia de Transportes Aéreos—que inaugura amanhã a exploração da sua linha Lisboa-Porto com o emprego de aviões «Dakota»—realizou esta tarde um voo á capital do Norte, com diversos convidados.

O avião foi pilotado pelos srs. tenentes José Marcelino e Henrique Maia, levando o mecanico Francisco Lourenço, o radiotelegrafista Pereira e os passageiros srs. tenente-coronel Humberto Delgado, majores Humberto Pais e Humberto Cruz,, capitão Quintino da Costa e engenheiro Manuel Bivar, respectivamente director, sub-director, adjuntos e chefe dos serviços de segurança do Secretariado da Aeronáutica Civil, engenheiro Couto dos Santos, administrador geral dos C. T. T., major Sérgio da Silva, sub-director do Aeroporto da Portela, coronel Vilardebó, pela Aviação Militar, António Eça de Queirós, pelo S. N. I., engenheiro Leote Tavares e um locutor da Emissora Nacional—que farão a reportagem radiofónica da viagem—D. Manuel de Melo, dr. Luís de Sousa Lara, D. José Saldanha e Carlos Eduardo Bleck, respectivamente administradores e director da Companhia de Transportes Mecanicos, e os nossos camaradas Mário Rosa e Marques Gastão.

O sr. engenheiro José Frederico Ulrich, subsecretário do Estado das Obras Publicas, enviou ao sr. Carlos Bleck uma carta de felicitações, tendo declinado o convite para o voo os srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado das Comunicações.

O avião partiu de Lisboa ás 15 e 30, devendo chegar ao Porto ás 16 e 35. No aerodromo das Pedras Rubras, será oferecido um «Porto de honra».

O «Dakota» realizará um voo sobre o Porto, com os srs. governador civil, presidentes das Camaras do Porto e de Matosinhos, comandantes da Região Militar e da P. S. P., director das Alfandegas, major Oliva Teles, director do aerodromo, o delegado do S. N. I. e representantes dos jornais.

O avião segue ás 18 para Lisboa, onde deve chegar ás 19 e 5.

EM 3 LINHAS

Os trabalhos preparatorios e os de demolição dos prédios abrangidos pelo projecto do arranjo de urbanização da parte baixa da cidade têm já 500 contos para os custear.

///

O coronel Lopes Mateus foi nomeado vogal do Conselho da Ordem do Imperio Colonial.

///

A's Camaras Municipais de Castanheira de Pera e de Vila Nova de Poiares e á Liga de Melhoramentos da Freguesia de Fajão foram concedidas comparticipações de Estado para melhoramentos rurais.

///

O sr. dr. Dinato Ferrão foi exonerado, a seu pedido, do cargo de adjunto do comissario do desemprego.

///

Uma comissão técnica vai proceder ao estudo das condições de protecção e remuneração de trabalhos dos operários de serração e carpintaria mecanica.

///

Na Rua Febo Moniz, em Oeiras, vai ser proibido o transito de veiculos no sentido nascente-poente.

///

Inaugura-se ámanhã, no convento de Mafra, a galeria de arte Sacra.

//

Os juizes conselheiros drs. Francisco Gois, Lopo de Seabra e Francisco de Mendonça Nunes da Rica e desembargadores Arnaldo Mártolo e Renato Gonçalves Pereira presidirão este ano aos exames na Faculdade de Direito de Lisboa.

///

O paquete «Serpa Pinto» é esperado no domingo, vindo do Brasil.

///

Veio hoje publicado na folha oficial o decreto-lei que promulga o novo regime cerealifero.

Oficiais po

de vis

Membros de uma Força Naval Portuguesa que partiu para Inglaterra em Junho de 1946, a fim de tomar posse de cinco navios construidos nos estaleiros britanicos para o Governo português, visitaram as instalações do Serviço Europeu da B. B. C., em Bush House, Londres, tendo os oficiais e praças do barco «Almirante de Lacerda» gravado mensagens para suas familias, a fim de serem encorporadas num programa português. Na gravura vêem-se, á mesa (da esquerda para a direita), 1.º ten. Fernando Pereira, mr. F. B. Hills (Organizador do programa português da B. B. C.); cap. de fragata Luis de Noronha Andrade; 1.º tenente Henrique Ferreira Pinto, 2.º ten. Henrique Vitória e 1.º ten. Salvador do Carmo. Ao microfone, o 1.º sargento Jaime Simões de Oliveira está a ser entrevistado pelo locutor sr. Fernando Pessa

A BURLA DO ESTANHO

A sentença será lida esta noite

O julgamento do caso a que se tem chamado de falsificação e burla de estanho acabou hoje. Desde as 15 horas, após a elaboração dos 410 quesitos—90 dos quais dizem respeito ao reu Martinho de Azevedo—que os juizes recolheram para deliberar. Aqueles magistrados, que são os srs. drs. Bravo Serra, Francisco Taborda e Lopes Cardoso, fecharam-se em conselho e não voltaram a comunicar com o exterior. Passaram a noite e o dia de hoje, até ás 24 horas, a elaborar a resposta aos quesitos e, sobre eles a elaborar a sentença final. E' um «record» de tempo, para um caso destes, no nosso pais.

No tribunal juntaram-se centenas de pessoas: advogados, juizes, gente de todas as categorias sociais, e entre elas ingleses e americanos.

A sentença deve ocupar 1.000 folhas de papel.

Os juizes estiveram reunidos desde as 15 horas de ontem até ás 3 horas de hoje. Depois dum pequeno repouso, voltaram a reunir, suspendendo essa reunião ás 15 horas, por 10 minutos, após o que voltaram a trabalhar na sentença.

Devem voltar á sala ás 21 e 30, para ser lida a sentença, o que deve levar duas horas e meia.

O AUXILIO DA UNRRA

á Republica austriaca

VIENA, 31—O director geral da UNRRA, Fiorello La Guardia, declarou ontem á noite que os inspectores da UNRRA não dispõem de completa liberdade para exercerem as suas funções na zona de ocupação soviética da Austria e que têm insistido para que seja garantida essa liberdade. La Guardia falava aos jornalistas depois de ter conferenciado com os comandantes das tropas das quatro potências de ocupação—Grã-Bretanha, Estados Unidos, Russia e França—e representantes do Governo austriaco. La Guardia afirmou que embora as actividades da UNRRA cessem provávelmente no fim do corrente ano, as remessas para a Austria, já destinadas, continuarão a vir para o país mesmo depois do fim do ano.—(R.).

Os estaleiros de Monfalcone

são entrgues aos seus directores

TRIESTE, 31.—Os estaleiros navais de Monfalcone e Sanmarco, os maiores da região de Trieste, de que o governo militar aliado tomara conta em consequencia dos «lockouts» de 19 de Julho, serão entregues hoje de manhã aos seus directores normais.—(R.).

Um fogetão subiu

a 156 quilómetros

NOVA YORK, 31—O Exército dos Estados Unidos anunciou que o «record» mundial de altitude foi batido pelos seus «V-2», foguetões de experiencia, que foram disparados nos terrenos do Novo México e que atingiram a altitude de 156 quilómetros.

O «record» anterior era de menos 34 quilómetros.

O foguetão que venceu o «recor» levava instrumentos para vencer os raios cósmicos e medir a pressão atmosférica e foi cair a 104 quilómetros do lugar onde fora lançado, originando uma grande cratera, no deserto do Novo México.—(R.).

Os automóveis do futuro

CHICAGO, 31—H. W. Clough, presidente de uma companhia de acessórios de rádio e de equipamento electronico, é de opinião que o automovel do futuro poderá operar em terra, mar e ar. «O uso de novas materias plásticas ou sintéticos para isolamento de fios tornou já possivel fornecer um sistema de ignição capaz de operar nestes três meios»—afirmou Clough.

Clough predisse que os automoveis estariam equipados dentro em breve com radar e aparelhos para paragens automáticas, a fim de evitar colisões. Tal equipamento está já a ser instalado em barcos e em aviões.—(U. P.).

PERDEU-SE

no ESTORIL, cão Pequinois, amarelo, pequeno.

Dão-se Esc., 100$00 a quem o entregar ao porteiro do Hotel Palacio Estoril. Tef. 400.

TALISMÃ-BAR

Inaugurou-se êste lindo estabelecimento
Serviço rápido — Sistema parisiense
392 — Rua dos Fanqueiros — 394
Telefone 27968

Uma nova edição da

VIDA DE JESUS

pelo eminente escritor

Plinio Salgado

5.ª edição — 11.º, 12.º, 13.º milhar das

Edições **ÁTICA**

LISBOA

AS ENCOMENDAS POSTAIS

atingiram tal volume

no tempo da guerra

que só num dia a estação Central

recebeu 1748 volumes para expedir!

O anuário de um serviço é sempre uma curiosa resenha de observação e informações. Os numeros arrumam-se metódicamente por colunas, a sua apreciação pode parecer monótona ao primeiro relance, mas da sua interpretação atenta resultam razões de interesse que dificilmente o espirito não dá conta.

Agora, de uma assentada, a Administração Geral dos C. T. T. fez publicar os seus anuarios referentes aos três anos de 1941 a 1943. O relatorio referente ao primeiro abre por dizer que «o ano de 1941 entra na historia dos C. T. T. como um dos mais notaveis, depois de 1937», em que foi promulgada a lei sobre a renovação e desenvolvimento do material e instalações. A importancia assinalada é a que resulta da publicação da «Reforma Tarifária», que estabeleceu a unidade postal imperial e criou a via «Portucale», destinada a assegurar as ligações rápidas entre todas as parcelas do territorio nacional, metropolitano e ultramarino.

Nesse ano há outro facto a assinalar: o medonho ciclone que varreu o país, em 15 de Fevereiro, causou danos, de importancia verdadeiramente catastrófica, pois deixou por terra a maior parte das redes telegráficas e telefonicas. O relatorio, assinalando o facto, arquiva palavras de elogio ao pessoal que trabalhou nas reparações, desde madrugada ao anoitecer, especializando os guarda-fios, que tiveram de fazer frente a condições de tempo verdadeiramente deploráveis, que por vezes punham em risco a sua própria vida.

Apesar do facto do ciclone, que, durante alguns dias, perturbou gravemente as comunicações, o relatorio desse ano regista e salienta um aumento de 3.600 contos nas receitas dos serviços: «pela primeira vez, desde há muitos anos, a exploração postal apresenta saldo, embora ligeiro, de 280 contos». O lucro apurado nos serviços dos C. T. T.—o volume total de movimento cresceu em consequencia da posição de neutralidade portuguesa durante a guerra—foi de 18 mil contos, mais 12.400 do que em 1940.

Algumas curiosidades

A leitura do relatorio dá-nos algumas curiosidades que merecem registar-se. Por exemplo: os transportes mecanicos dos C. T. T. percorreram 888.543 quilómetros: só no distrito de Lisboa, 776.019. O distrito a seguir é de Coimbra, com 21.521 km.; vem a seguir Santarem e o Porto, com Faro no fim, apenas com 1.184 km. O consumo total de gasolina foi de 161.667 litros, no valor de 500 contos.

Registou-se que em Lisboa se percorreram 776.019 quilometros. Pode parecer muito. Mas sabe o leitor o serviço a que esse movimento corresponde? Encaminharam-se 1.523.404 volumes (malas e encomendas ao domicilio) trabalho a que correspondem um tempo de 120.877 horas de serviço!

Quanto vale o que não presta

A correspondencia e outras remessas cujos distinatarios não são encontrados seguem para a repartição de refugo. Durante algum tempo, ficam á espera que apareça alguem a reclamá-las. Ao fim de algum tempo, a correspondencia é queimada, mas ficam outras coisas: encomendas, pequenos valores de que se faz leilão, nos termos regulamentares. Em 1941, houve leilões em Janeiro, Abril, Julho e Outubro, cujo rendimento foi de 17 contos; nos dois anos seguintes, registou-se em cada um deles o apuramento de 38 contos.

O tráfego internacional

E' de grande interesse o conjunto de informações que o anuario de 1941 nos dá sobre o movimento de encomendas internacionais. Pela força das circunstancias—a guerra—a Estação Central de Encomendas viu-se arvorada em centro do tráfego de todas as permutas entre a Europa e outros continentes. O aumento foi de tal ordem que, por vezes, se tornou impossivel dar escoamento ás encomendas, por falta de meios de transporte e insuficiencia de pessoal e material. «Desde meados de Março que se expediam em grande numero, para a Suiça e Alemanha, encomendas postais com artigos cuja exportação ainda não estava interdita». Na Central de Lisboa acumulavam-se os volumes, a ponto de se tornar insuficiente o espaço dos armazens. Só num dia, foram recebidas na Central 1.748 encomendas para expedição! A situação só se modificou, para melhor, quando foram postas em vigor medidas legislativas restringindo as exportações.

Veio depois o movimento de encomendas para prisioneiros de guerra ingleses na Alemanha. Só de uma vez registou-se uma remessa de cerca de 80 mil malas!

O ano seguinte—1942—acusou certo abrandamento, embora, ainda assim, o movimento fosse superior ao de antes da guerra; mas 1943 assinalou novo recrudescimento. A expedição de malas para prisioneiros assumiu tal volume que foi necessario arrendar, especialmente para sua armazenagem, um dos edificios da Praça do Imperio. Para prisioneiros alemães e italianos, passaram 51.641 malas; para prisioneiros ingleses, 2.251.023 malas.

O conjunto dos três anos é de informação muito minuciosa e interessante, sendo os mapas referentes aos diversos serviços acompanhados de bem elaborados gráficos esclarecedores.

rtugueses

ta á B. B. C.

O arquitecto Keil do Amaral

deixou de prestar serviço no Municipio de Lisboa

O arquitecto urbanista Francisco Caetano Keil Coelho do Amaral foi, a seu pedido, afastado do exercício das funções técnicas que exercia na C. M. L., encontrando-se na situação de licença ilimitada desde Maio ultimo.

Keil Coelho do Amaral tinha requerido á presidencia da C. M. L. esclarecimentos ao despacho dado ao requerimento em que pedia o seu afastamento dos serviços camarários, pelo que novo despacho foi exarado:—«Deferido, esclarecendo que a duvida não seria fundada em factos. Effectivamente, o requerente serviu sempre o município com dedicação e honestidade e, por vezes, até com sacrifício dos seus interesses imediatos».

Este despacho veio publicado no «Diário Municipal», o que não sucedeu ao anterior, pois só dava como deferido o pedido de licença ilimitada.

Keil do Amaral é um novo que tem já o seu nomie ligado a grandes trabalhos de urbanização da cidade.

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

As obras

que a Câmara

prepara para festejar *o centenário* da tomada de Lisboa

A Camara Municipal de Lisboa, pelos seus serviços técnicos, tem procurado activar todos os trabalhos integrados no «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais», de forma que, no ano do 8.º Centenário da Tomada de Lisboa, possa apresentar uma realização de iniciativas tendentes á modernização e descongestionamento da cidade, dentro de planos de urbanização, préviamente elaborados.

As novas grandes artérias

Assim, para estudos e obras de construção da Av. Marginal Oriental—troços da 1.ª circular, interessando os novos quarteis—,dos arruamentos de ligação com a avenida de acesso á auto-estrada, da Avenida de Berne (troço do Campo Pequeno a Xabregas), dos arruamentos e terraplenagem na zona desportiva a NW do campo 28 de Maio, da Alameda de D. Afonso Henriques (topo E) e da ligação marginal entre o Cais do Sodré e a Praça do Comercio, estão inscritos 3.600 contos no orçamento municipal.

Outros melhoramentos

Para construção de casas de renda económica e habitações destinadas a familias pobres, foram aprovadas, respectivamente, 2.350 e 6.[illegible] contos, no orçamento suplementar camarário. Além disso, para a elaboração dos projectos de moradias de renda económica foi aprovada a verba de 50 contos.

Com a organização completa do projecto de construção civil do prédio central da Praça do Areeiro, segundo o projecto arquitectonico de autoria de Cristino da Silva, vai o municipio despender a verba de 50 contos.

Para a construção do pavimento betuminoso da Encosta da Ajuda, continuação da empreitada adicional dos bairros da Quinta das Furnas e ampliação do da Boa Vista, foram aprovadas, respectivamente, as verbas, de 300 e 15[illegible] contos.

Tudo se prepara, pois, para o ano de 1947 ser o início de trabalhos de grande vulto, quanto á Avenida Marginal, não só no sector Praça do Comercio e Cais do Sodré—velha aspiração lisboeta—que de uma forma radical descongestionará o transito da Rua do Arsenal, como ainda o troço, que segue até Xabregas e suas ligações á auto-estrada.

Instalado num taxi

poderá falar ao telefone *para onde quiser*

NOVA YORK, 31—O serviço radiofónico tornou-se uma realidade em St. Louis, pois, segundo informou a Companhia Americana de Telégrafo e Telefones, um motorista naquela cidade poderá ter um telefone instalado no seu carro, pela quantia de 15 dólares por mês, além de 25 dólares de despeza pela sua instalação.

O equipamento radiofónico móvel já foi instalado, há tempo, em St. Louis, mas a Comissão Federal das Comunicações, concedendo as licenças para seu uso, pôs assim pela primeira vez o assunto numa base comercial.

O serviço radiofónico passa a compreender três categorias, como segue:

1.º—Um telefone geral para transmissão e recepção entre qualquer veículo e qualquer posto telefónico com fios, ou qualquer unidade móvel; 2.º—Um telefone de transmissão e recepção entre o escritório do cliente e unidades móveis, tal como camiões, autocarros e taxis; 3.º—Um rádio, apenas transmissor, para serviço de sinalização em obediencia a instruções préviamente recebidas.

Uma chamada dum veículo é captada num dos cinco pontos receptores que existem na cidade e depois enviada para uma estação transmissora que, por sua vez, liga o cliente com um operador regular. Estas facilidades radiofónicas estão a ser feitas numa base experimentail em 35 outras cidades dos Estados Unidos.—(U. P.).

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

ESTORIL e MONTE

Automoveis a taximetro, e por quilómetro, para longas viagens. Consultem os preços da GARAGE ALVAREZ. TELEF. 126 ESTORIL.

S. Carlos

fica subordinado por decreto de hoje ao Ministério da Educação Nacional

Foi publicado hoje, na folha oficial, um decreto estabelecendo que o Teatro de S. Carlos fique subordinado ao Ministério da Educação Nacional e dependente da Direcção Geral de Ensino Superior e de Belas Artes.

O respectivo relatório faz, por assim dizer, a história da vida administrativa daquela casa de espectáculos, desde 1793, ano em que por decreto, foi encorporado na Casa Pia de Lisboa. Com ligeiras soluções de continuidade, o teatro viveu sempre entregue a empresas particulares, quase sempre subsidiadas. Por três vezes — 1823, 1856 e 1883—o Estado teve de ocorrer á falencia das empresas. O seu objectivo cultural quase sempre se perdeu—pelo menos, deluiu-se—á mercê dos interesses materiais das empresas. Chegou a oportunidade—diz o diploma—de restituir S. Carlos ao seu antigo esplendor, fazendo dele o fulcro da actividade musical portuguesa. Para isso se cria uma direcção, com certa autonomia, «para que a sua acção possa ser mais eficaz». Como centro de irradiação cultural — encaram-se os aspectos lirico, musical e coreográfico.

Os fins que se essinalam no teatro, no novo regime legal, a que fica subordinado, são os seguintes:

a) Fazer representar peças liricas por companhias constituidas por artistas nacionais ou estrangeiros de reconhecido valor;

b) Realizar espectáculos de arte que sejam caracterizados pela elevação espiritual e artistica, tais como concertos, recitais, exibição de danças, orfeões e outros de indole semelhante;

c) Estimular, pelos meios ao seu alcance, jovens artistas nacionais, designadamente os bolseiros do Instituto para a Alta Cultura;

d) Proporcionar aos artistas nacionais de comprovado valor a possibilidade de comparticiparem em espectáculos liricos e coreográficos;

e) Estimular e desenvolver a arte lirica e coreográfica em Portugal.

Não será permitida a utilização do teatro para fins diferentes dos mencionados, salvo em casos especiais, não contrários á dignidade do estabelecimento, a considerar pelo ministro da Educação Nacional, mediante proposta do respectivo director e parecer da Direcção Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes,—

O diploma estabelece que o teatro não poderá ser entregue por concessão a qualquer empresa.

Haverá um director artistico e administrativo, de nomeação ministerial, assistido de um consleho consultivo, de que fazem parte o director do S. N. I. e o director do Conservatório. O decreto regula, tambem, a situação do pessoal técnico e de outras funções daquele teatro.

O tempo que faz

SITUAÇAO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.), DE HOJE—Uma perturbação do Atlantico que se moveu da Islandia para a Escandinavia, apresenta-se como final duma familia de perturbações da frente polar. A zona depressionaria que abrangia a Peninsula, estendeu-se até á Madeira, formando dois centros. Temperaturas ás 6 horas (T. M. G.) de hoje: Londres, 13º; Paris, 17º; Madrid, 19º; Lisboa (Monsanto), 23º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Aguaceiros e trovoadas em Inglaterra, França e alguns pontos da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA—A zona depressionária sobre a Peninsula continua a abranger o nosso País ,onde igualmente se fará sentir a' corrente polar marítima já estabelecida na Europa Ocidental. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Continuação da instabilidade, com formação de algumas trovoadas. Vento predominante dos quadrantes de N, fraco e, mais tarde, moderado a fresco. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *Máxima, 29º,5; mínima, 21º,1.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 29º; minima, 17º,4.*

CLINICA CABRAL SACADURA
(CASA DE SAUDE)
GINECLOGIA e OBSTETRICIA
CONSULTAS DIARIAS DAS 10 ÀS 21 HORAS
(Hora marcada)
AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 15 — TELEFONE 4 1590

Bonitas Palavras Não Engordam Ninguem

Usar JOIAS falsas não embelezam e são sempre um valor perdido.

Compre verdadeiras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

a **Standard Electrica** apresenta

no seu stand da Feira Popular
uma vitrine repleta de telefones,
produção das suas fábricas de
New-York — Londres — Anvers

Telefones automáticos de parede, de mesa, de intercomunicação com ou sem marcador. Telefones magnéticos. Telefones de campanha

telefones · radio · cabos

Instalações telefónicas completas e económicas para Fábricas — Oficinas — Escritórios ou casas particulares

Rua Augusta, 27
Lisboa

Telefones
23111
23112
23113

PNEUS NOVOS E RECAUCHUTADOS

Pelos processos mais modernos e com melhores materiais

PREÇOS OFICIAIS DA TABELA
E ENTREGA IMEDIATA

com prévia requisição autorizada pela

Direcção Geral de Viação e Transito

MEDIDAS

Pneus e câmaras de ar

Carros ligeiros: 600 X 16 — 650 X 16 — 700 X 16 — 750 X 16.

Carros pesados: 650 X 20 — 700 X 20 — 750 X 20 — 825 X 20 — 900 X 20 — 1000 X 20.

HA OUTRAS MEDIDAS

DÃO-SE TODOS OS ESCLARECIMENTOS E VENDA

José Maria Salinas

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, D.to — Lisboa — Telef, 23436 23524

METAL ANTI-FRICÇÃO

VARIOS TIPOS DO FABRICO INGLES

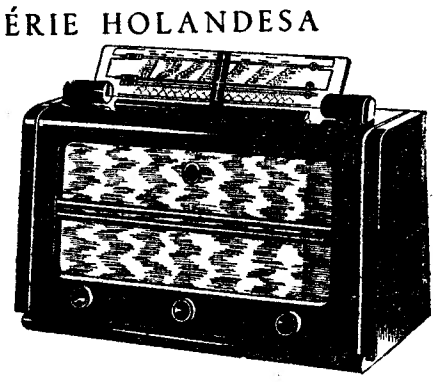
ENTREGA IMEDIATA

C. SANTOS LDA.

Av. da Liberdade, 29 41 — LISBOA

Elimine os ruidos...

DOS SEUS PROGRAMAS PREDILECTOS DE RÁDIO OUVINDO-OS COM O RECEPTOR **PHILIPS** TIPO 844 X DA NOVA SÉRIE HOLANDESA



TIPO 844 X — O conjunto das características dêste receptor classifica-o em lugar de destaque nesta Nova Série PHILIPS. Ondas curtas e médias. Fidelíssima reprodução sonora. Excelente potência de saída. Óptima selectividade. Aparelho de luxuosa apresentação. Escala móvel em vidro auto iluminado.

À VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS E EM EXPOSIÇÃO NA:

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

LISBOA — Avenida da Liberdade, 3
PORTO — Avenida dos Aliados, 151
COIMBRA — Rua Simões de Castro, 152

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

ERICEIRA

A rainha das praias pelo seu maravilhoso clima. Ar purissimo — Pesqueiros abundantes — Bons cafés e pensões.

Transportes assegurados — Informações JUNTA DE TURISMO — Telefone 22

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

---

quere ser forte ? tome farinha AMPARO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Policlinica da Rua do Ouro

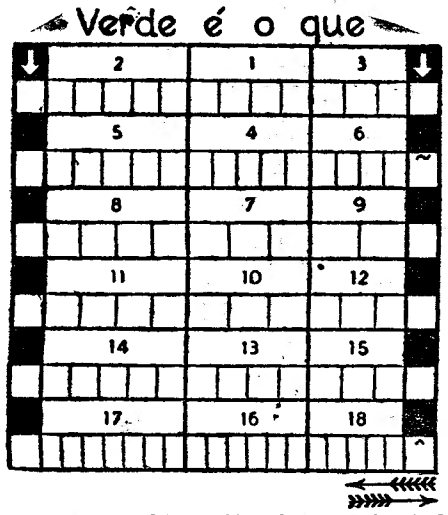
Entrada: Rua do Carmo 89, 2.º

Mea., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 4 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc. electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinica

PALAVRAS DERIVADAS

POBLEMA N.º 119

Verde é o que



ENUNCIADOS—1, Nascido, oriundo—2, O polo positivo nos fenómenos da electrolise—3, Faz doação de—4, Perfume, cheiro agradável, fragancia—5, Amargo, acre, de sabor desagradavel—6, Simpatia profunda, afecto intenso—7, Homem encarregado da educação doméstica das crianças ilustres—8, Junto, reuno, combino—9, Forma verbal do verbo «ir» —10, A favor de—11, Incorrupto, são, sem mácula — 12, Colocar em algum sitio ou lugar—13, Fôsso extenso, de largura ilimitada e de maior ou menor profundidade—14, Designação pitoresca de «guarda-chuva»—15, Vá, ande, siga—16, Representação em teatro de declamação—17, Os rendimentos do Estado, de uma sociedade, ou de um individuo—18, Chamar para comparecer em juizo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 118

AGUAS DE MAIO E CHUVAS DE ABRIL

ALEX. SETTAS

COLONIA BALNEAR

para filhos de combatentes

Na delegação de Oeiras da L. C. G. G., Rua João Chagas, 18, em Algés, está aberta a inscrição de crianças de ambos os sexos, filhos de antigos combatentes daquele nucleo, para frequencia da colonia balnear infantil que deve funcionar, durante 30 dias, em Algés. Os interessados deverão comparecer na sede da Escola n.º 1, para efeitos de inscrição, no dia 5 de Agosto, pelas 21 horas.

PERNAS SEM MEIAS

E' agradável e económico andar sem meias durante o Verão. Todavia uma perna com pelos desagrada á vista. Por isso o Salão Marcel tem produtos que os eliminam ficando a perna como se tivesse a mais fina meia.

RUA GARRETT, 48, S/LOJA

GILLETS para senhoras

FATOS DE BANHO para homens

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104 — Rua do Carmo — 106

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO

Ascensor do Lavra

Para efeito de precisas reparações, suspende o seu funcionamento a partir de 1 de Agosto de 1946.

Lisboa, 29 de Julho de 1946.

A Direcção

O regresso de Rodrigues Migueis

(Continuação da 5.ª pag.)

cepções são os mais diversos, são ás vezes os mais tristes: é o regicídio, é a propaganda republicana, é a queda de um trono venerando, tantas vezes secular, é o clarão incomparavelmente trágico da conflagração de 1914, é a implantação dos regimes de violência e de crime em tantos povos que pareciam merecer o respeito dos homens e das nacionalidades, é o relampago fulvo da guerra sem igual que está destruindo continentes... De envolta com tudo isso, o espirito em formação de um jovem escritor português recebendo deletérias influências intelectuais: a do pessimismo ironico de um Eça de Queirós a do sarcasmo de um Fialho de Almeida, a das alucinações trágico-burlescas de um Raul Brandão, a da demolição gigantesca de um Oliveira Martins, a da paranoia de um Gomes Leal...

Companheiros de geração de José Rodrigues Migueis, nós os homens de quarenta anos do Brasil, poderiamos dizer-lhe: «Se fosse só isso»—Porque o drama da nossa geração é muito maior do que nos diz o romancista português. E' um drama patético e irremediavel, que sangra no mais fundo de nós mesmos. Nessa geração formou seu espirito no culto das coisas estaveis. Seus mestres lhe disseram que havia verdades definitivas na terra, verdades que nada jamais poderia subverter. E, entretanto logo depois, ela via claramente visto, que nada havia de seguro nem certo no mundo intelectual, no mundo moral, nem mesmo no mundo fisico. Nossa geração assistiu á queda de todos os simbolos que mais adorou: o Direito, a Justiça, a Ordem, a Liberdade. Sim: nossa geração foi a geração do sacrificio. E se é preciso registar as influências mentais deletérias que agiram sobre ela, não fiquemos naquelas que nos indica José Rodrigues Migueis e que só serão certas para os escritores portugueses. Com referência a nós outros brasileiros, essas influências foram muito outras, e acaso ainda mais perigosas. Que dizer do grande e sedutor veneno que certos mestres nacionais e estrangeiros, professores diplomados em cepticismo e em pessimismo, verteram em nossa alma desventurada? Que dizer do grande veneno que nela instilaram Machado de Assis e Anatole France? Não foram eles dois, acaso, os modelos e os idolos de todos nós? E entretanto não reconhecemos hoje que eles dois filtraram em nossa alma a peçonha das cobardias sem remedio? Não reconhecemos que eles dois empeçonharam a nossa triste adolescência, a nossa miseravel e triste mocidade?

* * *

Ao se estrear na carreira literária, publicando «Páscoa Feliz», José Rodrigues Migueis já era um grande revoltado. Lavraram-lhe na alma todas as decepções de sua geração desenganada; lavraram-lhe no espirito todas as dores de sua insubmissão individual. Creio que foi esse aspecto—o de uma tão poderosa revolta—o que mais impressionou os criticos que trataram da obra dele. Dois desses, criticos, procurando defini-lo, foram aos escritores russos. Um deles, Julião Quintinha no «Diario da Noite», disse que ele *fazia lembrar certa literatura cerebral dos eslavos*. Um outro, Alfredo Marques, na «Gazeta de Coimbra», aproximava-o do *formidavel Korolenko*.

Ainda não tive ocasião de ler «Páscoa Feliz», e não sei até que ponto essas aproximações, observadas entre Migueis e os escritores russos, corresponderão á realidade. Quanto a este volume de contos—*Onde a Noite se Acaba*—só realizando um grande esforço de generalização em nossa apreciação critica é que nele nos poderemos permitir tais aproximações.

Certo, estes contos de José Rodrigues Migueis estão banhados de uma luz generosa de caridade humana, luz que é compreensão e que é solidariedade na dôr. Aliás, sem essa qualidade—essencial a qualquer autor de ficção—não haverá a arte da composição do conto, como não haverá a arte da composição do drama, nem a arte da composição do romance. (O leitor me entende: eu me refiro ao verdadeiro conto, ao verdadeiro drama, ao verdadeiro romance...).

Mas essa qualidade—a da caridade pela nossa especie, ainda que um pouco sêca, desprovida de lirismo ou de sentimentalismo, como é a de Migueis—será suficiente para que aproximemos o autor de *Onde a Noite se Acaba*, dos escritores russos, daqueles que Euclides da Cunha chamaria os grandes glorificadores do sofrimento humano? Bastaria o facto de acharmos tal qualidade no novelista português, para nos encontrarmos autorizados a traçar o parentesco dele com os autores eslavos? Evidentemente, não. Uma tal virtude do escritor o aproximará dos autores russos tanto quanto dos autores de qualquer outra região do planeta—uma vez que neles palpite um coração de homem.

Os contos que leio neste *Onde a Noite se Acaba*, poderão apresentar, na sua variedade de planos, de concepções e de imagens (note-se que não digo de paisagens, porque o livro de Migueis não encerra quase paisagens) um intimo parentesco com outros contos, de não importa que literatura do mundo—com a condição unica de que nesses outros contos achemos a mesma atmosfera de solidariedade humana, o mesmo sentido de compreensão e de dôr universal. E, realmente, se fosse questão de encontrar parentesco, não seria possivel descobrir no conto «Enigma» o ar de um contista inglês—(Wilde, por exemplo?)— com a sua propositada fleugma, a sua medida sofisticada, a sua malicia, a sua ironia, o seu «humour» tranquilo e grave? Não seria possivel identificar o jeito de um contista francês—(Maupassant, por exemplo?)—em um conto como essa estranha «A Mancha não se apaga», ou como essas inquietadoras «Cinzas de Incendio»? E até não seria possivel descobrir um tal ou qual parentesco com um contista português—(Fialho, por exemplo?) no autor de uma historia tão tragicamente simples, como é a «Morte de Homem»?

Sim: esses e talvez outros parentescos poderiam ser notados em José Rodrigues Migueis. E isso sem que ele provavelmente jámais tenha recebido nenhuma influência de nenhum desses autores citados. Isso unicamente por esta razão: porque José Rodrigues Migueis é um escritor profundamente humano e em toda a parte em que existir outro escritor de igual sentido de humanidade, os dois poderão encontrar-se.

* * *

Tendo de publicar agora em volume as oito novelas que formam este *Onde a Noite se Acaba*, José Rodrigues Migueis quis para si o publico brasileiro, e que eu fizesse a apresentação de sua obra. Esse seu gesto trai a mais encantadora modestia, pois é bem certo que um homem de sua força criadora, de seu talento, de seu impeto de escritor, não precisa da apresentação de ninguem: a conquista que ele sabe fazer do leitor é sua, e é imediata.

Meus votos são, unicamente, para que a escolha de José Rodrigues Migueis tenha sido acertada.—Que o leitor brasileiro saiba recebê-lo, compreendê-lo e amá-lo, como ele tem direito a ser recebido, compreendido e amado, isto é—como um dos valores mais reais das letras portuguesas contemporaneas, como um escritor autentico e sem imposturas, como um limpido evocador de almas e situações, como um poderoso poeta dos sofrimentos dos homens.—M. L.

VAI AO PORTO

Procure almoçar e jantar no antigo

RESTAURANTE PALMEIRA

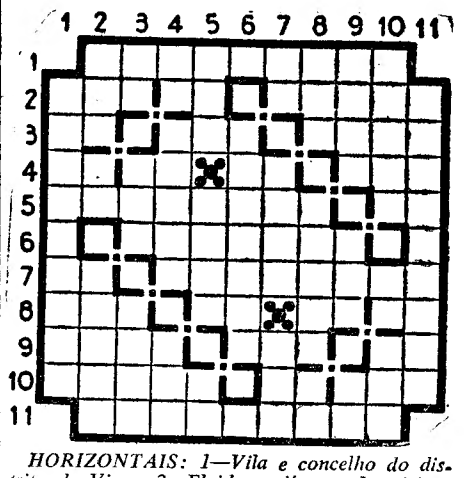
Um dos melhores do Porto

Serviço á lista e meias doses

Travessa Passos Manuel, 36

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1395



HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Viseu. 2—Fluido aeriforme. Interjeição que designa dor. Liquido de que se nutrem as plantas. 3—O mais (ant.), Ocasião. Apertar molhos. 4—Em a. Preposição. Entre nós. Em doses iguais. 5—Aurora. Simbolo quimico do antimónio. 6—Ave ribeirinha do Brasil. 7—Pertences. Cordões que guarnecem e abotoam o vestuário. 8—Caminhavas. Aparencia. O lado do vento (naut.). Nome da antiga nota musical «dó». 9—Braços de mar. Pegadeira. Utensilio. 10—Detestar. Artigo (pl.). Ermos. 11—Homens que mudam fácilmente de opinião.

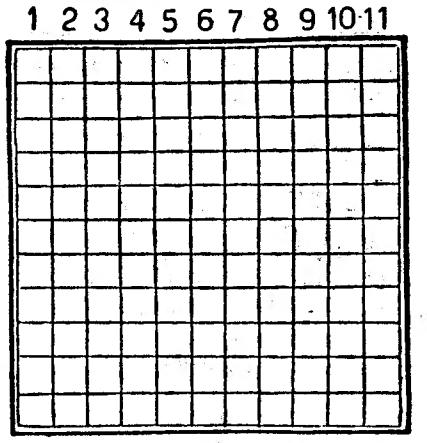
VERTICAIS: 1—Trapeiro. 2—Doença. Gemido. Expediente. 3—Carta de jogar. Pronome pessoal. Desviar-se. 4—Descoberto. Quadra da proa de um navio. Cloreto de sódio. 5—Variedade de carbonato de cálcio. Guarda silencio. Acusada. 6—Empregara. 7—Campeão. Içam. Estou. 8—Soletrou. Pedra preciosa, azulada, que á luz apresenta cores variadas. Nota de musica. 9—Fale. Anel. Simbolo quimico do estanho. 10—Apelido do mecanico americano que inventou as máquinas a vapor de alta pressão. Pronome pessoal. Polvilhos. 11—Pessoas versadas na lingua árabe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1394

HORIZONTAIS: 1—Crava. Cepas. 2—Ruça. Coa. Mede. 3—Ego. Turca. Ror. 4—Mor. Arder. Une. 5—Os. Aprenda. In. 6—Nora. Aná. Assa. 7—Exclamara. 8—Oleo. Pego. 9—Mera. Via. Ruir. 10—Aves. Iam. Este. 11—Noz. Almas. Sal.

VERTICAIS: 1—Cremona. Oman. 2—Rugoso. Elevo. 3—Açor. Ar. Xerez. 4—Vá. Tapa. Coas. 5—Curral. Vil. 6—Ordenariam. 7—Acenam. Ama. 8—Em. Arda. Apre. 9—Peru. As. Reuss. 10—Adónis. Agita. 11—Serenas, Orel.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 227



HORIONTAIS: 1—Difamações sem fundamento. Base. 2—Todas as barras resistentes que se movem em volta dum fulcro. 3—Frisara. Enlaça. 4—Certa. Grito. 5—Pronome pessoal. Piedosa. 6—Nome de mulher. Fingir. 7—Explosões. Tosco. 8—Colocará. Suspendeu. 9—Costumes. Contrair casamento. 10—Tirar. Preposição que designa falta. 11—Emparelhar. Isolado.

VERTICAIS: 1—Sama. Salta. 22—Mantimentos. 3—Verniz da China preto ou vermelho. Elegante. 4—Fruto da videira. Rentes. 5—Nome de homem. Aqui. 6—Introduzir (ar de gás). Oxido de calcio. 7—Antes de Cristo. Preposição. 8—Humidades que escorrem do peixe salgado. 9—Santo. Tocas de coelho. 10—Inventores. 11—Pronome pessoal. Acusado. Pedra de moinho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 226

HORIZONTAIS—1—Tácito. Vara. 2—Orações. Rã. 3—Rosa. Saca. 4—Rua. Atearam. 5—Ecos. Erra. 6—Sá. Im. Aa. Sr. 7—Arem. Muar. 8—Oregãos. Rid. 9—Sado. Odoc. 10—To. Compita. 11—Case. Siarem.

VERTICAIS— 1—Torresmos. 2—Arouca. Rata. 3—Casão. Aedos. 4—Iça. Sirgo. 5—To. Meã. 6—Oeste. Monos. 7—Era. Mi. 8—Saram. Opa. 9—Arara. Urdir. 10—Raça. Saiote. 11—Amarraram.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

VIAGEM DE CADETES

a bordo do «Lima»

O contratorpedeiro «Lima» largou hoje, ao principio da tarde, do quadro dos navios de guerra, para uma viagem de um mês pelas costas do continente, Madeira e Açores, levando a bordo os cadetes do 2.º ano da Escola Naval. Os cadetes, em numero de 15, pertencem ao curso que tem como patrono Nuno Alvares Botelho e estavam a bordo desde ontem. O barco segue sob o comando do sr. capitão-tenente João Chaves Ubach.

Uma polémica de boas-maneiras

Pede-nos o sr. Nuno Garcia Ferreira da Silva, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, que informemos não ter sido passada consigo a cena na plataforma dum «electrico» a que nos referimos anteontem.

Michel

Para os seus lábios!

Se quizer ser amada conheça o baton Michel... o baton de tons incitantes à base dum creme para conservar os lábios juvenis, suaves e atraentes. O baton Michel nunca resseca os lábios, não empasta, nem é gorduroso... é tudo o que deve ser o baton por excelência.

Michel

NEW YORK · PARIS · LONDON

BATON • PÓ DE ARROZ • ROUGE
COSMETICO • SOMBRAS
CAKE MAKE-UP

Ad 46-8

CARRINHOS
para BÉBÉS !!
O encanto de todas as MAMÃS
J. Costa & Silva, Ld.ª
Dispõe de um grande sortido de **Carrinhos** e **Cadeirinhas**

Fabrinca

Carrinhos da indústria americana
muito confortáveis e práticos
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES
4.º ANIVERSARIO
Só durante mais esta semana, descontos especiais a todos os compradores de carrinhos e cadeirinhas
J. Costa & Silva, Ld.ª
Rua do Arco do Bandeira, 79-1.º
Telef. 26713 — LISBOA
Atendem-se pedidos da Provincia
Enviamos catálogos

Novamente á venda o
FAMOSO
Cognac
Bisquit
de
reputação mundial
Agentes:
A. L. SIMÕES, LD.ª
R. das Flores, 22
LISBOA
Tel. 23850

Quem vê as barbas

do vizinho a arder...

A página de Francisco Valença no «Sempre Fixe» de hoje é alusiva á demolição do Arco do Marquês do Alegrete.

E' muito feliz a página gráfica de Botelho, «Eco da semana», Pargana, Octávio Sérgio, Brandeiro, Rui Salgueiro, Ramos Ribeiro e Ares são os outros artistas representados neste numero do engraçadissimo semanário.

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57-2.º, (telefones 27271, 27272 e 27273).

FEIRA DE SETUBAL

SETUBAL, 31.—(Pelo telefone).—Continua animada a feira instalada no Parque do Bonfim, em cuja meia laranja há diversões, cujo produto reverte para a assistencia local. Tem-se dansado animadamente com as orquestras locais. No próximo domingo colabora numa festa de arte o Rancho da Palhavã e, integrada nas festas, uma corrida de touros com os cavaleiros Simão da Veiga e João Nuncio e o «espada» Gregorio Garcia. A' noite realizam-se diversões extraordinarias.

Vida musical

Os concertos na Estufa Fria

Informam-nos que tem sido enorme a procura de bilhetes, para o concerto de amanhã, ás 21 e 45, na Estufa Fria do Parque Eduardo VII, os quais se encontram á venda no edifício dos Paços do Concelho (Tesouraria), lado da Rua do Arsenal. No programa figuram as seguintes peças musicais: «Sinfonia n.º 6», (Pastoral), de Beethoven; «Suite em Si menor», de Bach; «Uma noite no Monte Calvo», de Mussorgsky; «Na fonte», de Flaviano Rodrigues; «O Mar», de Frank Bridgh.

NOVOS BARCOS PORTUGUESES

No avião da «British Overseas Airways», seguiram hoje para Londres, onde vão buscar dois barcos de pesca e duas barcaças para a Empresa de Pesca Polo Norte e a Sociedade de Pescarias da Arrábida, o comandante sr. João Lobato Centeno e três maritimos que vão reunir-se ao que para ali partiram há dias.

—Num aparelho da «Scandinávia Airways», foram hoje para Estocolmo 17 maritimos que ali vão buscar o novo barco «Benguela», que a Companhia Colonial de Navegação mandou construir na Suécia.

INSPECTORES COLONIAIS

O sr. prof. Marcelo Caetano, ministro das Colonias, deu posse esta tarde, no seu gabinete, aos inspectores superiores da administração colonial, sr. D. Antonio de Almeida e capitão Eurico Nogueira. O acto foi muito concorrido.

OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autonoma das Estradas realizaram-se esta tarde concursos para reparações a efectuar no troço de estradas entre Moreira e Sotelo, do distrito do Porto, e do troço dentro da vila de S. João da Madeira, em Aveiro. As bases de licitação são, respectivamente, de 3.404.622$00 e 444.525$00.

Exposição de vestidos

Na Escola de Corte Moderno, Rua Candido dos Reis, 5, 1.º-E., em Algés, inaugura-se hoje uma interessante exposição de vestidos executados pelas alunas. A exposição, que se encontra aberta ao publico, das 15 ás 18 horas, encerra-se no próximo domingo.

NOTICIAS DE ALMADA

Jardim publico

ALMADA, 30.—Informam-nos que vai ser autorizada a entrada, a qualquer hora da noite, no jardim do Castelo, graças á intervenção de quem está actualmente á frente dos destinos do concelho. Esta noticia encherá de jubilo os habitantes de Almada, por ser o unico jardim publico da vila e ali poderem recrear o espirito nas noites calmas de Verão.

Negocios de peixe

Chegam até nós alguns protestos, pelo facto de várias varinas irem a Cacilhas, á hora da venda do peixe destinado ao consumo publico, e adquirem-no, para depois o venderem a bom preço, fora do concelho. Estaria tudo muito bem, se a população local não ficasse desprevenida. Para o caso pedem-nos que chamemos a atenção das respectivas autoridades.

Higiene publica

Certamente, por faltar a agua, as sargentas deitam pestilento cheiro. Mas, dizem-nos: em tempo, no cais de Cacilhas, esteve instalada uma bomba, que pertencia ao municipio, para utilização da agua do Tejo nos serviços publicos de limpeza. As regas das ruas, numa terra como a nossa, batida pelo vento, não pode deixar de se fazer. Dada a reconhecida boa vontade de quem dirige os destinos do concelho, de esperar é que o assunto tenha a merecida atenção.

NOTICIAS DE ALIJÓ

ALIJÓ, 30.—Ontem, em Favaios, envolveram-se em desordem Manuel da Graça, casado, Manuel Joaquim Gaspar, solteiro, Casimiro da Costa Teixeira, casado, e Manuel Augusto, todos de Fiolhoso, concelho de Murça, por uma questão de contas, resultando que Manuel Joaquim Gaspar ficou ferido com varias pancadas e Manuel da Graça com um tiro na cabeça. Seguiu para o hospital de Vila Real, em estado grave.

O principal arguido encontrava-se em estado de embriaguês. Recolheram todos á cadeia. dos á cadeia.

—No domingo, á noite, fugiram da cadeia desta vila José Paredes e Francisco Teixeira, de Murça, o primeiro condenado a 12 anos de prisão maior celular e o segundo a 8 anos, pelo crime de roubo com arrombamento. São elementos perigosos. As autoridades procuram recapturá-los.

—E' no proximo dia 15 de Agosto que se realizam nesta vila as festas em honra de Santa Maria Maior. Os trabalhos de preparação estão adiantados.

Distribuição de carrinhos

pelo Socorro Social

Na Direcção Geral da Assistência, no Largo do Rato, devia ser feita hoje uma distribuição de 130 carrinhos para entrevados, adquiridos pelo Socorro Social. A distribuição, porém, teve de ser adiada para 12 de Agosto, por falta de borrachas para as rodas.

Compareceram vários entrevados dos que vão ser contemplados, entre eles um que vive na rua Luz Soriano e que muitas pessoas terão visto nas ruas de Lisboa, rastejando em sentido inverso.

Finalmente uma
Excursão a BARCELONA
pela via marítima, visitando os portos de
Cadiz, Malaga e Valencia
na surpreendente **Motonave**
"Ciudad de Valencia"
Detalhes a partir de amanhã
Agência Internacional de Serviço Rápido, L.da
Rossio, 93-1.º D.to — Telef. 22480

A Fábrica dos Tapetes de Arraiolos
M. J. PINTO XAVIER & C.A, L.DA
Marca Registada
ARRAIOLOS-PORTUGAL

Informa que tem presentemente na Rua da Alfandega, n.os 164 a 168, desta cidade, uma colecção de cópias de antigos Tapêtes, onde todos os interessados poderão escolher ou encomendar á Fabrica os modelos que desejarem.

Não temos agentes, vendemos directamente aos nossos clientes.

AO
Portinho da Arrábida
Vapor «Rio Tejo»
17 a 18 Agosto
abertos até 19 horas — lotação quáse esgotada
Agência Internacional de Serviço Rápido, L.da
ROSSIO, 93-1.º D. — Telef. 22480

Amigo,
Sabes onde é o Céu?...
E' nas
Caldas da Rainha!...
Obtens a certeza hospedando-te no
HOTEL ROSA
Optima estância de Turismo
Telef. 14 —— Ap. 28

O HOTEL DA COPA
depois de remodelado, será o seu Hotel nas
CALDAS DA RAINHA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos.
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

O PORTO PELO TELEFONE

Desastre num armazem de vinhos

PORTO, 31.—Esta manhã, cêrca das 9 horas, quando procediam á desmontagem duma «tesoura» nos armazens de vinhos da firma Borges & Irmão, na Av. da Republico, 796, em Gaia foram colhidos pelo seu desabamento, devido a ter-se partido um barrote, cinco dos operários que faziam aquele seviço.

Uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Gaia transportou os feridos: Armando Ferreira da Silva, de 41 anos, de Vila do Conde; Manuel Francisco Pereira, de 44 anos, do Olival, Gaia; António Ferreira Pinto, de 18 anos, de Grijó, Gaia, todos carpinteiros, e José Maria de Oliveira, de 28 anos, do Olival e Belarmino Oliveira Gomes, de 18 anos, de Oliveira do Douro, ambos jornaleiros. Depois de socorridos, recolheram á sala de observações, o Oliveira com fractura das costelas e duma omoplata, e os restantes com escoriações e contusões.

Agressão á facada

Por ter sido agredido á facada foi conduzido ao hospital, Eduardo Vidal, de 38 anos, encarregado de obras, da Avenida do Porto, Leixões, que apresenta fractura de costelas e contusões.

Atropelamento

Deu entrada no hospital, com escoriações contusões, o carrejão Manuel Teixeira, de 41 anos, sem residencia certa, que na Rua Alféres Malheiro foi atropelado por um automovel.

Férias judiciais

Os tribunais do Porto tiveram hoje o seu ultimo dia de serviço. No Civel, para casos urgentes, ficarão os tribunais de turno, em periodos de dez dias sucessivos e por ordem numerica; no Criminal e Correccional a distribuição de processos será feita como habitualmente, por todos os juizes realizando-se apenas, neste periodo de dois meses, os julgamentos dos reus que se encontram presos.

Roubos de joias

A sr.ª D. Maria Ribeiro de Carvalho, residente em Famalicão, quando viajava numa camioneta, deu pela falta dum alfinete de ouro branco, com brilhantes, a que atribui o valor de vinte contos. Como junto dela viajasse o comerciante espanhol Inacio Cortês Rodrigues, de Orense, que se tornou suspeito, foi preso para averiguações, dando entrada nas prisões preventivas da Policia.

O sr. José Mario Pais Vieira, morador na Rua de D. João IV, participou á Policia que ontem, quando viajava num comboio para Miramar, lhe roubaram o relogio e corrente de ouro no valor de quatro contos.

Conferência no Governo Civil

O chefe do distrito teve esta tarde uma conferencia com o sr. dr. Francisco Carcavelos, governador civil de Viana do Castelot e dr. José Nosolini. O chefe do distrito de Viana seguiu no «rapido» para a capital.

O desastre com a camioneta da G. N. R.

Continua em perigo de vida no hospital Regional n.º 1, o soldado da G. N. R., uma das vitimas do desastre que ocorreu ontem na estrada Gaia-Espinho, numa curva próximo do Juncal.

Falecimentos

Carlos da Rocha

Na sua residência, na Rua Nova da Lomba, 11-A, faleceu o comerciante Carlos da Rocha, de 55 anos, casado. O funeral realiza-se ámanhã, ás 6 horas, para o cemiterio do Repouso.

Candida Dias Carvalho

Com 93 anos, faleceu a sr.ª D. Candida Dias Carvalho, proprietária, viuva, moradora na Rua Santos Pousada, 99. O enterro realiza-se ámanhã, ás 11 horas, da igreja do Bonfim, para o cemiterio do Prado do Repouso.

No Jardim-Escola

de João de Deus terminaram hoje as provas dos exames para professoras

No Jardim-Escola de João de Deus terminaram hoje as provas dos exames de Didática Pre-primária, a que concorreram 24 senhoras, que ali seguiram com o maior interesse o respectivo curso, durante seis meses.

Os exames principiaram há cinco dias e foram constituídos por provas escritas e orais, durante as quais as candidatas a professoras do ensino infantil demonstraram um completo aproveitamento.

O juri, constituído pelos srs. drs. João de Deus Ramos e Manuel Farmbrouse e as sr.as D. Maria da Luz, Ponce de Carvalho, D. Fernanda Loureiro e D. Livia Lopes da Silva, apreciou hoje as ultimas provas orais e aprovou todas as examinandas, que ficaram deste modo aptas a exercerem uma das mais belas profissões da mulher—assim houvesse possibilidades materiais para as colocar imediatamente!

CARREIRAS AÉREAS

A «Panair» do Brasil deve restabelecer no dia 4 de Agosto, com a chegada dum «Skymaster», a sua carreira aérea Rio de Janeiro-Londres, com escala por Lisboa e Paris, que deve efectuar-se quatro vezes por semana.

Os mistérios da bomba atómica

(Continuação da 1.ª pag.)

Imperio nipónico. Estes acontecimentos tão sensacionais como ferteis em consequências de significado historico (os historiadores reconhecerão um dia, sem dificuldade, que 1945 foi um ano decisivo na evolução do Mundo e da especie humana) foram precedidos de um episodio a que, de momento, nem todos atribuiram a importancia de que, efectivamente, ele se revestiu: a morte inesperada e prematura do presidente da Republica dos Estados Unidos da America do Norte, Franklin Roosevelt.

Quando, em 16 de Julho, se iniciou a era atómica, com todas as suas caracteristicas e consequências, Roosevelt que tão decisivamente contribuira para a vitoria das armas aliadas e cujos esforços se orientavam no sentido de dar realização prática ao sonho de cooperação internacional de que fora interprete o mais ilustre dos seus antecessores, Woodrov Wilson, desaparecera já do numero dos vivos. Assim como o destino lhe não consentiu ver o resultado da sua obra na realização da vitoria, o malogrado presidente não soube se finalmente tinham sido coroados de exito os seus esforços para ganhar, numa competição estreita com as potencias totalitárias, a competição atómica de que dependia o desenlace da segunda guerra mundial.

As razões que justificam o lançamento da bomba atómica

Foi o seu sucessor, Harry Truman, que recebeu em Potsdam, onde se encontravam reunidos os chefes da coligação vencedora, o telegrama ultra confidencial que dava conta do exito da experiência de Alamo Gordo. O novo presidente dos Estados Unidos conferenciou imediatamente com os seus conselheiros politicos e militares, que o tinham acompanhado a Potsdam, e com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Winston Churchill. As eleições gerais tinham dado, uma semana antes, a vitoria aos trabalhistas, mas o novo Governo ainda se não constituira. Churchill acompanhava de perto, pessoalmente ou por intermedio do conselheiro cientifico do gabinete britanico, Lord Cherwell, a marcha das pesquisas para a fabricação da bomba atómica que vinha introduzir um factor novo de influência capital nas relações entre os membros da coligação vitoriosa.

E o primeiro ponto a resolver em Potsdam pelos anglo-saxões, detentores do segredo da fabricação da bomba, consistia em saber se ela devia ser empregada contra o Japão, uma vez que o Reich depusera já as armas algum tempo antes. Tudo indica que a decisão favoravel foi tomada rapidamente, pois, em 6 de Agosto, Hiroshima conheceu os efeitos trágicos do lançamento do primeiro engenho fabricado em Manhatham.

Para justificar essa decisão foram invocados dois argumentos de valor incontestavel: primeiro, a necessidade de apressar o termo da luta poupando a vida a um numero imprevisivel de combatentes americanos que, de contrário, teriam de sucumbir na guerra do Pacifico; segundo, o conhecimento que tinham os serviços secretos norte-americanos de que os japoneses se preparavam para «liquidar» sumariamente todos os prisioneiros de guerra logo que desembarcassem no seu territorio os primeiros soldados aliados. Até que ponto esta ultima versão correspondia á verdade é caso que só se averiguará, com fundamento, no dia em que os arquivos norte-americanos revelarem os seus segredos. Mas a hipotese era perfeitamente verosimil quando se conhecia a ferocidade com que os japoneses entraram em Okinawa e Hiroshima. Uma terceira razão, esta de ordem puramente politica, é igualmente apontada como razão fundamental da decisão tomada em Potsdam: a necessidade de limitar a extensão da participação sovietica na guerra do Extremo Oriente, prevista para 8 de Setembro.

A atitude de um homem de Estado e o depoimento de um sabio

As perguntas que aparecem geralmente feitas sobre o emprego da bomba atómica na segunda guerra mundial, com que se iniciou a competição dos armamentos entre os vencedores, são as seguintes: Era absolutamente indispensável lançar sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki aquele engenho para alcançar uma vitoria definitiva e completa sobre o Imperio niponico? Teria o presidente Roosevelt tomado a decisão de que o seu sucessor assumia a responsabilidade no caso de verificarem as circunstancias de ordem politica e militar que existiam em Agosto de 1945?

Para a primeira pergunta não se encontrará, certamente, tão cedo uma resposta cabal e satisfatoria. Durante muito tempo ainda hão-de invocar-se argumentos e suscitar-se polémicas entre os que afirmam que era absolutamente indispensável lançar bombas atómicas sobre o Japão para apressar a sua rendição e os que procuram demonstrar que o Japão era já um pais vencido e decidido a reconhecer a sua derrota quando se registou o episodio de Hiroshima.

A' segunda respondeu recentemente o sábio Alberto Einstein numa entrevista sensacional concedida a um jornal europeu, na qual, depois de reafirmar os seus conhecidos pontos de vista sobre a guerra atómica (Einstein proclama que essa guerra, para a qual não há defesa possivel, seria o fim da civilização) exprime a sua opinião sobre a atitude do falecido presidente Roosevelt se ele tivesse de decidir em Potsdam sobre o emprego da arma que acabava de ser fabricada em Manhathan:

—O lançamento da primeira bomba atómica foi precipitado na Conferência de Potsdam pela conveniência de acabar imediatamente com a luta no Pacifico, impedindo a participação da U. R. S. S. Tenho a certeza absoluta de que se o presidente Roosevelt fosse ainda vivo nada disso seria possivel. Sei que ele não consentiria no emprego da bomba naquelas condições. No seu genero, o presidente era um artista. Mas ao lado do seu espantoso genio politico tinha uma intuição espàntosa das coisas humanas.

E como o jornalista lhe perguntasse se desejava que tornasse publica a afirmação que acabava de fazer, dada a sua importancia, Einstein insistiu, com energia:

—Desejo mesmo que isto se saiba. Roosevelt tinha um espirito largo de compreensão internacional e é por falta dessa compreensão que o Mundo corre o risco de ser precipitado no caos.

Einstein colaborou estreitamente com o falecido presidente no desenvolvimento da questão atómica. Foi ele que, numa carta escrita em 2 de Agosto de 1939, chamou a atenção de Roosevelt para a transcendencia dessa questão, dizendo-lhe: «Foram-me comunicados por escrito os resultados das experiências recentemente realizadas por alguns sabios (o italiano Fermi e o americano Szilard) sobre a desintegração do atomo. Estou certo de que o uranio pode transformar-se, constituindo, num futuro proximo, uma nova fonte de energia. Esse fenomeno levará, sem duvida, á fabricação de bombas de extraordinario poder explosivo». Essa carta foi o ponto de partida para as pesquizas que conduziram, seis anos depois, á fabricação da bomba atómica. A revelação do sabio oferece um incontestavel interesse e suscita um ponto da Historia, da Historia perturbada do nosso tempo, á volta do qual veremos certamente dividirem-se as opiniões e multiplicarem-se as controversias.

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incomodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

Variado sortido de válvulas

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SEM CAUÇÃO E SEM EMPREGO—José Angelo Botelho, morador na Rua Marcos Barreiros, 24, 1.º, e Agostinho Gonçalves, residente na Praça das Flores, 37, 2.º, queixaram-se contra um individuo, a quem entregaram vinte contos—dez cada um—para caução dum emprego, ficando sem caução e sem emprego.

ASSALTO NA RUA—Queixou-se á P. S. P. Manuel Ferreira Peixoto, Rua dos Fanqueiros, 376, 5.º, de que hoje, pelas 4 horas, foi assaltado por dois individuos, na Rua Maria da Fonte, que depois de o terem agredido com cabeçadas, lhe furtaram a carteira com 750$00, pondo-se em fuga.

EMISSÕES RADIOFÓNICAS

A Emissora Nacional transmite hoje, ás 19 e 30, por iniciativa da Camara Municipal, o programa *A Voz da Cidade* que inclui entre outras, noticias e informações de interesse citadino. Será feita uma evocação do «fado» e serão lidos versos de Cesario Verde acêrca de Lisboa.

—Hoje, ás 21 horas, em R. C. P. haverá uma emissão extraordinária do Hot Club, em que toma parte a orquestra Casablanca, apresentada por Luis Vilas Boas.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Foi nomeado chefe de secção do corpo activo do B. V. de Carnaxide o sr. Eduardo Jacinto Pires.

MATRICULAS

No Ateneu Comercial está aberta, até 10 de Agosto, a matrícula para o curso de habilitação ao exame de admissão ao Instituto Comercial de Lisboa.

QUEM PERDEU?

Na Secção de Objectos Perdidos, no Governo Civil, encontram-se diversos objectos que foram encontrados no recinto da Feira Popular, entre os quais livros, 1 sapato, 1 porta-moedas, 1 cinto, 1 bilhete de identidade, 1 cinto de senhora, 1 broche em metal, 1 molho de chaves, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

INCENDIO EM PALHA

ANGEJA, 30.—Esta manhã declarou-se violento incendio em duas medas de palha, pertencentes ao sr. José de Oliveira Santos, regedor desta freguesia. Compareceram no local algumas dezenas de pessoas, que, com baldes de agua, conseguiram dominar o incendio, que ameaçava propagar-se ás casas vizinhas.

MISSÃO DE ESTUDO

Partiu para a Bélgica a sr.ª D. Maria Leonor Carreira Botelho, assistente social, subsidiada pelo subsecretário da Assistencia Social, onde vai continuar os trabalhos de estudo naquele país e na França e Suiça que havia interrompido durante a guerra.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.004$	—	—
Consolidado 3 % 1. 10	1.030$	1.029$	1.030$
Consolidado 3 1/2 1.10	1.071$	1.070$	1.072$
Consolidado 3 3/4 1.10	—	1.007$	—
Centenários 4 %... ..	2.586$	2.586$	2.587$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	1.000$
Externas 1.ª série	—	—	2.005$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.770$
Externas 3.ª série	—	1.980$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.800$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	305$	310$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.aport.	—	2.990$	3.010$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.055$
Ultramarino cp. 1 p	—	962$	969$
Portugal port. 1. p...	1.600$	1.600$	1.620$
Fidelidade	—	40.000$	48.000$
Mundial	—	1.500$	1.520$
Nacional	—	—	1.680$
Sagres	—	1.900$	1.980$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	191$
Cimentos Leiria T.p....	545$	541$	545$
Crédito Predial port....	—	25$	—
Gás e Electricidade cup	319$	319$	320$
Alto Alentejo cupão ...	602$	601$	603$
Industrial Aliança	382$	380$	382$
Portugal e Colónias ...	282$	282$	283$
Nac. de Navegação T.p.	1.120$	1.120$	1.122$
Colonial de Navegação	—	—	1.500$
Portuguesa Tabacos cup.	558$	558$	559$
Tabacos Portugal cupão	605$	605$	610$
União Eléctrica Port.ª	—	890$	—
Cassequel	1.160$	1.159$	1.160$
Agricola das Neves ...	918$	915$	921$
Agricultura Colonial ...	613$	613$	615$
Açucar de Angola ...	2.640$	2.635$	2.642$
Buzi...	227$	227$	228$
Zambézia 1 de 25. ...	146$	145$	146$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	526$	530$
Norte de Portugal 5%	115$	114$	115$
C. P. 6 %	—	135$	140$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	170$
F.N.I. Moagem 5%T.p	1.020$	—	1.020$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito. R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

A Conferência de Paris

Molotov acusa Herbert Evatt

de querer assegurar uma maioria permanente

contra a Rússia nas sessões da Conferência

PARIS, 31—A discussão das normas mais importantes do regimento proposto pelos ministros dos Negocios Estrangeiros das quatro grandes potêência para a Conferência de Paris—já discutidas pelo delegado australiano, dr. Herbert Evatt—iniciou-se esta manhã. Paul Henri Spaak, da Bélgica, presidiu á sessão. Mosa Piyade, da Jugoslavia, foi o primeiro orador a falar e propôs que a Albania fosse admitida como a 22.ª nação representada na conferência com o fundamento de que foi o primeiro país a sofrer com a agressão italiana. Prosseguindo sugeriu que as normas propostas de votação por dois terços de maioria fossem desde já discutidas. Depois de assegurar a concordancia de toda a comissão para que se entrasse no assunto, Mosa Piyade apresentou uma moção frisando que «apenas o acordo o mais extenso possivel entre as principais potências que participam na Conferência da Paz pode assegurar o êxito desta». Dominado por este pensamento, apelou para que as resoluções da conferência fossem apenas validas quando aprovadas por uma maioria de dois terços, como foi proposto pelos quatro ministros dos Negocios Estrangeiros.

Contudo — acrescentou—a unidade seria sempre o ideal para os objectivos da conferência. No seu discurso, Piyade anunciou que a Jugoslávia tem apenas uma emenda a propor ás normas sugeridas para o regimento, pedindo que as decisões que envolvam principios étnicos não sejam tomadas sem o consentimento das parte interessadas. Embora ele não tivesse aludido a Trieste, supõe-se geralmente que se referia a esse caso determinado.

Fala o chefe da delegação holandesa

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Holanda e chefe da delegação holandesa discutiu as limitações que as quatro grandes potencias tinham estabelecido á liberdade da conferencia. E acrescentou:

—E' necessário declarar que as unicas entre as potencias interessadas, as quatro grandes nações estabeleceram o regimento a ser cumprido. Essas quatro unicas potencias decidiram que houvesse apenas três fases sucessivas dos trabalhos: 1.º, o esclarecimento dos textos dos tratados já formulados; 2.º, a discussão, na actual conferencia, limitando-se porém, a apresentação de recomendações; 3.º, resolução final acerca do texto dos tratados pelas grandes potencias. A delegação holandesa pensa que esta forma de proceder não está em conformidade com a soberania das potencias médias e mais pequenas representadas na conferencia. Seria correcto e razoavel reconhecer que todas elas estão plenamente interessadas no restabelecimento da paz depois de tamanhos sacrificios.

Algumas das actuais normas do regimento são de tal modo estabelecidas que não permitem que a conferencia actual tenha um significado perfeito. Porque é que as grandes potencias reservaram a presidencia apenas para elas? Porque não seguimos o uso estabelecido segundo o qual o Governo do país que nos recebe deve aceitar a presidencia?».

Perguntou também o motivo por que tinha sido limitado o numero das nações que tomaram parte no trabalho preparatório dos representantes das quatro grandes potencias. Ocupando-se da questão dos dois terços de maioria, o delegado holandês declarou:

—Será assim muito dificil para a conferência tomar decisões e apresentar recomendações. A simples maioria seria suficiente. As grandes potencias reservaram-se para si próprias a ultima fase que é a determinação definitiva do texto dos tratados».

Afirmou ser óbvio que as decisões finais dos representantes das quatro grandes potências de forma nenhuma obrigavam os Estados soberanos que não tivessem com elas concordado. E acrescentou: «E' óbvio que estas quatro potencias pretenderam relegar as nações com menos recursos materiais para o papel de simples consultores».

Intervenção do dr. Evatt

O dr. Herbert Evatt, delegado australiano, também se manifestou em oposição aos dois terços de maioria. Declarou julgar que o delegado da Holanda estava dentro da razão, frizando que o papel destinado a certas nações não correspondia de maneira alguma aos serviços e sacrificios feitos durante a guerra. E acrescentou: «Paises como a Holanda estiveram empenhados na luta, que se estendeu por todo o Mundo, contra a Alemanha e o Japão. Se tivermos de ver aprovadas as decisões por uma maioria de dois terços de votos, é provável que nenhuma decisão chegue práticamente a ser apresentada ao Conselho dos Ministros dos Negócos Estrangeiros. De resto, nada ficou assente acêrca da maioria de dois terços nas conferências de Potsdam e de Moscovo. Foi caso que surgiu á ultima hora e tem de ser cuidadosamente considerado.

O dr. Evatt declarou: «Tenho em muita conta este assunto. Sinto que nesta guerra, depois das declarações feitas pelos grandes chefes, as potências médias tinham o direito de participar plenamente nas decisões. Espero que se encontre uma solução segundo a qual as deliberações da conferência não sejam vãs e nulas por serem necessarias maiorias especiais. Afirmo que temos o direito de não sermos considerados apenas consultores mas sim com autoridade para impor os nossos pontos de vista, desde que sejam aprovados pela maioria. Apresento esta minha recomendação aos representantes das grandes potências».

Intervenção de Molotov

Depois de Evatt ter concluido o seu discurso, Spaak propôs que os delegados estudassem o assunto e apresentassem as suas emendas ao secretario geral. Houve uma viva discussão durante a conferência quando o ministro dos Negocios Estrangeiros soviético, Molotov se ergueu e acusou Evatt do proposito de assegurar uma permanente maioria contra a Russia. Defendendo o principio da maioria dos dois terços de voto, Molotov perguntou por que razão a maioria de 11 para 10 era mais representativa do que a maioria de 14 para 7. Citou o jornal francês «Le Populaire», que diz que a simples maioria seria uma desvantagem para a Russia, enquanto a maioria de dois terços seria má para os anglo-saxonicos e os seus adeptos. Depois de declarar não ter conhecimento das considerações que guiaram o dr. Evatt no seu discurso, Molotov prosseguiu: «Suponho existirem certos cálculos nessa proposta e que esses calculos têm como objectivo criar certas maiorias e minorias. Isso não seria defender os interesses da conferência. Esta não deve interessar-se com um jogo de votos mas assegurando a autoridade das suas decisões e a autoridade dos pontos de vista que são manifestados. Não deve haver uma tentativa para colocar 12 paises contra 7. Devemos mostrar-nos interessados em procurar que todos os paises promovam o estabelecimento da paz. E' esse o nosso principal objectivo».

Molotov concluiu apelando para o repudio de quaisquer tentativas de um jogo de votos que pode diminuir o prestigio da conferencia.—(Reuter).

Chegou-se a acordo sobre a partilha da esquadra italiana

PARIS, 31.—Chegou-se a acordo sobre quais os navios da esquadra italiana que deviam ser entregues á Grecia e á Albania, na reunião da comissão de tecnicos navais estabelecida pelo Conselho dos Ministros dos Estrangeiros.

A comissão discutirá amanhã a nova partilha das unidades navais italianas entre os «Quatro Grandes».—(Reuter).

Mas o Governo de Roma protesta

LONDRES, 31 — A Rádio Roma anunciou ontem á noite que a embaixada italiana em Paris entregará um memorando á Conferência da Paz, opondo objecções ás clausulas navais, contidas na minuta do tratado de paz.

Os argumentos baseiam-se, segundo informou a rádio, no esforço feito pela esquadra italiana ao lado dos Aliados e nas exigencias da defesa italiana.—(R.).

O Parlamento servio pede a anulação das decisões sobre Trieste e a Venezia Giulia

BELGRADO, 31—O Parlamento Federal servio aprovou ontem á noite uma moção em que se pede que a Conferência de Paris anule as decisões tomadas pelo Conselho dos Ministros dos Estrangeiros sobre Trieste e a Venezia Giulia.

A moção acrescenta que pelas decisões dos ministros dos Estrangeiros a Jugoslavia, que foi um aliado, fora castigada, enquanto a Itália, país agressor e inimigo das Nações Unidas, era recompensada.—(Reuter).

Comentários do «Times» ás minutas dos tratados de paz

LONDRES, 31.—O redactor diplomático do «Times», comentando o texto dos tratados de paz, escreve: «Alguns pontos, á primeira vista, causam surpresa. As clausulas do tratado com a Itália, sobre as suas fortificações, bases e armamentos são muito mais pormenorizadas do que aquelas que se referem á Hungria, á Bulgária, á Roménia e á Finlandia. Parece que não houve um principio geral que regule a questão do regresso dos prisioneiros de guerra aos respectivos paises. Não se definiu com clareza se nos paises da Europa oriental as reparações teriam a prioridade sobre a restauração da propriedade e o pagamento de compensações aos ingleses e a outros estrangeiros que as reclamam. Agora que os textos foram tornados publicos, a campanha da crítica das reclamações dos paises afectados deve iniciar-se com vigor. E' pouco provável que a mínima comissão ou qualquer suposta injustiça escape á publicidade e á crítica. Todas as partes interessadas da Europa podem agora seguir com o texto dos tratados os debates da Conferência de Paris».—(Reuter).

O caso dos oficiais americanos

perdidos na zona russa de Berlim

BERLIM, 31—Os dois oficiais norte-americanos que se tinham perdido na zona de ocupação russa ao norte de Berlim, há 26 dias, foram entregues, na noite passada, ás autoridades americanas da cidade.

A Repartição de Investigação Criminal disse que os seus agentes mandados há tempos para o sector russo de Berlim regressaram declarando que os oficiais perdidos, o capitão Harold Cobin e o tenente George Wyatt, segundo lhe fora afirmado telefonicamente pelo governador soviético militar major-general Kotikov, tinham sido enviados para o Norte da zona soviética de Berlim, sem contudo especificar se estavam sob custodia dos russos, tendo até por vezes alegado que desconheciam tudo o que se relacionasse com esses oficiais.—(U. P.).

A «liberdade» de voto na Alemanha nazi julgada em Nuremberg

NUREMBERG, 31.—Quando se encerrou a acusação contra as organizações nazis, a acusação britanica apresentou hoje ao Tribunal Internacional Militar documentos secretos, que confirmam das proprias fontes nazis as condições de terror em que foram realizadas na Alemanha, durante o regime de Hitler, as eleições e os plebiscitos. Estes documentos não tinham sido anteriormente entregues ao tribunal, antes dele ter tido conhecimento do relatorio sobre os funcionarios civis que em Bremen tinham deixado de votar nas eleições para o Reichstag, em 1936, e a ordem para se dar informações sobre as pessoas a respeito das quais se presumia que votariam «não», no plebiscito da Primavera de 1938.

O acusador britanico entregou um documento que mostrava como as pessoas suspeitas de votarem contra caíam em ciladas e eram reconhecidas por meio de listas invisivelmente marcadas com a palavra «não». O documento—um relatório da policia de segurança—revelava a maneira como o membro do partido nazi, Paul Fritsche, de Waeissensee (Turingia), elaborou o registo de todas as pessoas suspeitas de votarem contra. No dia da eleição essas pessoas receberam uma lista eleitoral que tinha oculto um numero impresso com tinta simpatica. Os nomes e os numeros foram registados e depois da eleição todas as listas que estavam numeradas foram retiradas e registados desses eleitores aqueles que tinham votado contra.—(R.).

Ao Público de Lisboa

Michel, o mais extraordinário acontecimento artistico da epoca, exibe-se hoje e ámanhã no **Pavilhão Português,** o elegante Cinema ao ar livre do Parque Mayer.

PEDRAS

MOLE E RIJA PARA ALVENARIA E BRITAS

Vende, qualquer quantidade, nas melhores condições do mercado, das famosas pedreiras da «Quinta do Senhor da Serra», Pendão, com óptimo acesso. Mármores e Cantarias do Pendão. Ltd.ª—Telefone Belas 22 ou Lisboa 43588.

FUME CORT
O melhor cigarro americano

Sociedade Transportes em Automóveis de Luxo, Ld.ª
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER SEM DISTINTIVO para todo o País e Estrangeiro
Carros com equipamento especial para noivos
Garagem e Estação de Serviço — **RUA DE SANTA MARTA, 57-A** — Tel. 43753
SERVIÇO PERMANENTE

CAVIAR IMPERIAL
Rua 1.º de Dezembro — Telefone 2 0831
Amanhã: Prato especial
ARROZ DE FRANGO